

INDICADORES INTRA METROPOLITANOS 2000

diferenças socioespaciais
na Região Metropolitana
de Curitiba

demografia
educação
condição domiciliar
pobreza e trabalho

IPARDES



**INDICADORES
2000 INTRA
METRO
POLI
TANOS**

**diferenças socioespaciais
na Região Metropolitana
de Curitiba**

CURITIBA
AGOSTO 2005

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

ROBERTO REQUIÃO – *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

REINHOLD STEPHANES – *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES

JOSÉ MORAES NETO – *Diretor-Presidente*

NEI CELSO FATUCH – *Diretor Administrativo-Financeiro*

MARIA LÚCIA DE PAULA URBAN – *Diretora do Centro de Pesquisa*

SACHICO ARAKI LIRA – *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

THAÍS KORNIN – *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

Equipe Técnica

Paulo Roberto Delgado (Coordenação dos trabalhos), Ana Maria Macedo Ribas, Celso Gonçalo Dias Júnior, Déborah Ribeiro Carvalho, Débora Zlotnik Werneck, Eliane Maria Dolata Mandu, João Carlos P. Franco, Maria de Lourdes Urban Kleinke, Maria Luiza Marques Dias, Marisa Magalhães, Marley Vanice Deschamps, Rosa Moura, Vilmar Gross, Wilson Alves Neto

Apoio Técnico

Cristiane Bachmann, Juilson Previdi, Maria Dirce B. Marés de Souza, Maria Laura Zocolotti, Nelson Ari Cardoso, Norma Consuelo Fornazzari, Stella Maris Gazziero

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES/METRODATA

Luiz César de Queiroz Ribeiro (Coordenador)

I59i Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Indicadores intrametropolitanos 2000 : diferenças socioespaciais
na Região Metropolitana de Curitiba. – Curitiba : IPARDES, 2005.
1 CD-ROM

Trabalho baseado no METRODATA, base de dados da rede
Observatório das Metrôpoles – FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS.

1.Indicadores sociais. 2.Indicadores metropolitanos. 3.Região
Metropolitana de Curitiba. I.Título.

CDU 311.141:308(816.21)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA RMC	9
2 DEMOGRAFIA	13
3 EDUCAÇÃO E ESCOLARIDADE	20
4 CONDIÇÃO DOMICILIAR	25
5 POBREZA E TRABALHO	30
6 ABORDAGEM COMPARATIVA	33
REFERÊNCIAS	45
ANEXO 1 - LISTA DE MAPAS E TABELAS	47
ANEXO 2 - GLOSSÁRIO DOS INDICADORES	51

APRESENTAÇÃO

Os resultados da pesquisa que compõem este trabalho foram obtidos por meio de atividades desenvolvidas no ano de 2003, como participação do IPARDES na rede Observatório das Metrôpoles, coordenada pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional (Ippur) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essa rede tem como elo de articulação entre entidades e instituições das diversas regiões metropolitanas o projeto *Metrôpoles: Desigualdades Socioespaciais e Governança Urbana*. O principal objetivo desse projeto é comparar as transformações que as regiões metropolitanas brasileiras vêm experimentando nas duas últimas décadas, no contexto de reestruturação econômica por que passa o País.

Como suporte, o projeto desenvolveu o Metrodata, que se constitui em uma base de dados sobre as desigualdades intrametropolitanas. Além de apoiar as atividades de pesquisa relativas ao projeto, essa base subsidia outras linhas de atuação do Observatório das Metrôpoles, e vem servindo a vários organismos públicos para a elaboração de seus diagnósticos, entre eles o Ministério das Cidades, assim como a programas de formação e capacitação destinados a movimentos sociais.

A ampla possibilidade de usos do Metrodata deve-se à escolha das informações que compõem a base de dados, privilegiando aquelas que permitem um acompanhamento permanente da evolução do desempenho das políticas urbanas na esfera local e a comparabilidade entre as várias regiões. Deve-se também à organização dos dados, de forma a garantir o acesso fácil às informações por parte do público interessado, e à apresentação clara dos indicadores em planilhas acompanhadas da elucidação do conceito e sintaxe do indicador, bem como em mapas com representação e legendas de fácil leitura.

Fazendo uso das informações do Metrodata, este trabalho organizou, analisou e representou espacialmente as informações referentes à Região Metropolitana de Curitiba. O resultado compõe um CD-Rom que permite, na navegação, o acesso a tabelas, mapas, texto de análise e glossário dos indicadores.¹

Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada no seminário *Metrôpoles: desigualdades socioespaciais e governança urbana*, realizado em Curitiba, pelo IPARDES, em novembro de 2003. Tendo em vista a contínua procura pelo material divulgado, o IPARDES disponibiliza agora sua versão final, em formato CD-Rom e na página *web* da Instituição (www.ipardes.gov.br).

¹ Informações da mesma fonte para as Regiões Metropolitanas de Londrina, Maringá, e demais regiões metropolitanas brasileiras podem ser obtidas na página *web* do Observatório das Metrôpoles (www.observatorio.tk).

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização no Paraná foi acompanhado por crescente concentração populacional em algumas regiões de seu território, dando origem a grandes aglomerações urbanas, que se particularizam pelo expressivo dinamismo econômico, populacional e pela configuração de manchas de ocupação contínuas em seu interior.

Essas aglomerações se caracterizam, também, por profundas diferenças socioespaciais que fragmentam seu território. Assim, embora concentrem populações e municípios que, no quadro estadual, se destacam por apresentar elevado padrão socioeconômico, nelas encontra-se enorme contingente de pessoas destituídas de condições básicas para uma vida digna.

O desafio para pesquisadores e formuladores de políticas públicas é ajustar seu foco para captar essas desigualdades e definir ações com elas condizentes. O presente trabalho se insere nesse esforço de identificação das desigualdades que marcam a Região Metropolitana de Curitiba (RMC), por meio da análise de um conjunto de indicadores sociodemográficos sistematizados em uma escala compatível com a preocupação de diferenciar o espaço metropolitano.

A unidade geográfica de definição dos indicadores são as áreas de expansão demográfica (AEDs), constituídas por agrupamentos de setores censitários definidos pelo IBGE para fins de estimação das informações coletadas pelo questionário da amostra do Censo Demográfico. Para a RMC, foram definidas 112 AEDs, sendo 59 em Curitiba, 8 em Colombo e São José dos Pinhais, 6 em Pinhais, 5 em Araucária, 4 em Almirante Tamandaré, 2 em Campo Largo e Piraquara, com os demais municípios apresentando apenas uma área. É importante apontar que o conjunto informações organizadas por AED, procedente da base de dados Metrodata (Observatório das Metrôpoles), restringe-se à configuração das regiões metropolitanas no ano 2000. No caso da RMC, nesse período ainda não estava incluído o município da Lapa.

O presente trabalho está organizado em seis seções, que abordam uma caracterização da Região, a análise dos indicadores agregados por dimensões – demografia, educação e escolaridade, condição domiciliar, e pobreza e trabalho – e uma comparação com as regiões metropolitanas de São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre.

No caso da RMC, optou-se por desagregar a análise em termos de diferenciação entre pólo e anéis metropolitanos, destacando-se, quando necessário, particularidades referentes a municípios e/ou AEDs. Em anexo, o trabalho disponibiliza o conjunto de mapas e tabelas, precedidos de uma relação com a descrição de cada indicador, que permite detalhar e dimensionar os aspectos abordados no texto numa escala intraurbana.

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA RMC²

A Região Metropolitana de Curitiba foi criada em 1973, no corpo da lei federal 14/73, compondo-se de 14 municípios (quadro 1). Estes sofreram desmembramentos posteriores, dando origem a novos cinco municípios. Além deles, sete outros de seu entorno mais distante passaram a integrar os limites regionais, conforme legislações estaduais, incorporando faculdade atribuída aos estados pela Constituição de 1988.³

De 1970 a 1991, a população da RMC cresceu de 869.837 para 2.003.015 habitantes, concentrando, respectivamente, 12,55% e 23,70% da população do Estado. Em 2000, a Região atinge 2.768.394 habitantes, respondendo por 28,95% da população paranaense.

Diferentemente de outras regiões metropolitanas, o arrefecimento insinuado quanto ao crescimento das metrópoles durante os anos 1980 não se confirmou nos anos 1990 e, assim, a RMC – com taxa superior a 3% a.a. entre 1991/2000, ainda maior que a da década anterior (de 2,91% a.a.) – segue como uma das regiões metropolitanas com o mais expressivo crescimento populacional no Brasil.

QUADRO 1 - COMPOSIÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

COMPOSIÇÃO ORIGINAL ⁽¹⁾	MUNICÍPIOS DESMEMBRADOS	INCLUÍDOS POR LEGISLAÇÕES ESTADUAIS ⁽²⁾
Almirante Tamandaré	Campo Magro	
Araucária		
Balsa Nova		
Bocaiuva do Sul	Tunas do Paraná	
Campina Grande do Sul		
Campo Largo		
Colombo		
Contenda		
Curitiba		
Mandirituba	Fazenda Rio Grande	
Piraquara	Pinhais	
Quatro Barras		
Rio Branco do Sul	Itaperçu	
São José dos Pinhais		
		Adrianópolis
		Agudos do Sul
		Cerro Azul
		Doutor Ulysses
		Lapa
		Quitandinha
		Tijucas do Sul

FONTE: Legislações

NOTA: Organização - IPARDES

(1) Lei federal 14/73.

(2) Leis estaduais 11027/94, 11096/95, 12125/98.

Posição novembro 2003 - Total: 26 municípios.

² Este item foi extraído de MOURA (1998), atualizado pela autora para compor o estudo DELGADO, DESCHAMPS e MOURA (2004).

³ Especificamente nesta seção do trabalho estão sendo consideradas as informações referentes ao município da Lapa.

Curitiba, que já na década de 1970 supera a casa de 1 milhão de habitantes, distingue-se das demais cidades da Região e do Estado. Ainda nessa década, sua dinâmica de ocupação transcendeu os limites territoriais do município, configurando uma aglomeração que pode ser recortada em quatro espacialidades concêntricas distintas (MOURA, 1998):

- O pólo metropolitano, que concentra uma ordem de 1,5 milhão de habitantes, em 2000, perfazendo 57,3% da população da RMC (tabela 1). Responde por 19,9% do valor adicionado fiscal total (VAF) do Paraná em 2000; 59,2% do VAF do Setor Serviços; 27,8% do Setor Comércio; e 16,9% do da Indústria.
- O Primeiro Anel, limítrofe ao pólo, composto por municípios que, numa mancha contínua de ocupação, formam com Curitiba um fato urbano único,⁴ e cuja população, somada com a do pólo, atinge 92,4% dos habitantes da RMC. Seus municípios participam com 21,2% do VAF total do Paraná em 2000; 30% do VAF da indústria, em grande parte oriundo de Araucária, que sedia o pólo petroquímico; 12,8% do VAF do Setor Serviços; e 17,6% do Setor Comércio do Estado.
- O Segundo Anel, composto por municípios que não apresentam continuidade de ocupação com o pólo mas estabelecem relações com ele e com os demais municípios da mancha contínua, e que desempenham funções típicas de municípios periféricos.⁵ Agrega 3,7% da população da RMC em 2000 e participa com 1,5% do VAF total do Estado.
- O Terceiro Anel, com 3,8% dos habitantes da Região, composto por municípios que desempenham funções mais pertinentes a atividades rurais e que mantêm relações mais tênues com o restante da Região, integrados aos limites regionais por legislações estaduais recentes.⁶ Responde por 0,4% do VAF total do Paraná em 2000.

TABELA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	POPULAÇÃO TOTAL	GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)	PARTICIPAÇÃO (%)			
			Na População Total		VAF do Paraná	
			RMC	Paraná		
Pólo	1 587 315	100,00	57,34	16,60	19,892	
Primeiro Anel	972 846	86,67	35,14	10,17	21,231	
Segundo Anel	102 280	55,77	3,69	1,07	1,508	
Terceiro Anel	105 953	34,60	3,83	1,11	0,412	
TOTAL RMC	2 768 394	91,18	100,00	28,95	43,043	

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, SEFA, IPARDES - Tabulações especiais

O incremento da população da RMC foi substantivo entre 1970 e 1980, sendo 67% em Curitiba e 30,6% nos municípios do Primeiro Anel (tabela 2). Esses recortes do espaço da RMC apresentaram respectivamente as taxas de crescimento geométrico anual de 5,21% e 8,06% no período (tabela 3) – extremamente elevadas quando comparadas com outras regiões do Estado.

⁴ Almirante Tamandaré, Araucária, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Fazenda Rio Grande, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras e São José dos Pinhais.

⁵ Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Contenda, Itaperuçu, Mandirituba, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná.

⁶ Adrianópolis, Agudos do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Lapa, Quitandinha e Tijucas do Sul.

TABELA 2 - INCREMENTO POPULACIONAL NOS PERÍODOS INTERCENSITÁRIOS, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 1970/2000

ÁREA	INCREMENTO POPULACIONAL					
	1970/1980		1980/1991		1991/2000	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Pólo	415 949	67,00	290 060	51,49	272 280	40,83
Primeiro Anel	190 056	30,54	238 556	42,35	366 198	54,92
Segundo Anel	13 338	2,14	31 563	5,60	20 948	3,14
Terceiro Anel	2 878	0,46	3 168	0,56	7 287	1,09
TOTAL RMC	622 271	100,00	563 347	100,00	666 713	100

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES - Tabulações especiais

TABELA 3 - CRESCIMENTO GEOMÉTRICO ANUAL DA POPULAÇÃO TOTAL, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 1970-2000

ÁREA	CRESCIMENTO (% a.a.)		
	1970-1980	1980-1991	1991-2000
Pólo	5,21	2,27	2,13
Primeiro Anel	8,06	4,79	5,44
Segundo Anel	2,05	3,30	2,60
Terceiro Anel	0,58	0,54	0,80
TOTAL RMC	5,40	2,91	3,14

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES - Tabulações especiais

No período de 1991 a 2000, a proporção da distribuição do incremento populacional se altera, favorecendo os municípios periféricos, com 40,8% desse incremento incidindo sobre Curitiba e 54,9% sobre os municípios do Primeiro Anel. O crescimento anual mantém o mesmo nível do período precedente, com a taxa de 2,13% a.a. em Curitiba e 5,44% a.a. nos municípios do Primeiro Anel, indicando a continuidade do processo de densificação desse recorte. O Segundo Anel, exibindo sinais de inflexão em relação à década anterior, é localização de 3,1% do incremento ocorrido, crescendo a taxas de 2,6% a.a. Nesses anos, os municípios do Terceiro Anel apenas atingiram o marco de comportar 1% do aumento da população na RMC, com taxas anuais de crescimento sempre inferiores a 1% a.a.

Entre 1980 e 1991, a continuidade do crescimento aponta para um certo equilíbrio na distribuição da população, com 51,5% do acréscimo populacional em Curitiba e 42,3% nos municípios do Primeiro Anel. Respectivamente, tais recortes apresentaram taxas de 2,27% a.a. e 4,79% a.a., bastante inferiores às da década anterior, porém ainda elevadas no âmbito do crescimento dos municípios brasileiros.

O impacto inicial do crescimento populacional e da intensificação no uso do solo metropolitano foi simultâneo à implementação de um processo ininterrupto de planejamento urbano em Curitiba, que induziu o deslocamento do crescimento da ocupação para áreas periféricas internas e, principalmente, externas aos seus limites administrativos.

Nos anos 1970, quando se iniciou o extravasamento do pólo metropolitano por sobre municípios limítrofes, além da porção sul do município, as áreas que mais cresceram foram as fronteiriças, nos municípios vizinhos, permanecendo nítidos vazios entre estas e as sedes municipais, formando um desenho de insularidade. Porções dos municípios de Colombo, Piraquara, Almirante Tamandaré, Araucária e Campo Largo passaram a compor a mancha contínua de ocupação.

Nos anos 1980, o crescimento das áreas periféricas internas de Curitiba prosseguiu com taxas geométricas anuais superiores à média da RMC, com extremos ocorrendo nos bairros Cidade Industrial de Curitiba (19,69% a.a.) e Sítio Cercado (10,18% a.a.). Prosseguiu também o elevado incremento das áreas fronteiriças, em Mandirituba (porção onde atualmente se situa o município de Fazenda Rio Grande), com taxa de 15,42% a.a., e São José dos Pinhais, com 13,01% a.a., em situações extremas de crescimento, além de Almirante Tamandaré, Colombo, Quatro Barras e Campina Grande do Sul, todos com taxas superiores ao dobro da média regional, ampliando a extensão da área de ocupação contínua.

No período entre 1991 e 2000, as maiores taxas de crescimento incidiram sobre as mesmas áreas internas ao município de Curitiba, sendo que Sítio Cercado apresentou a maior taxa (15,33% a.a.), influenciada por um dos únicos programas habitacionais de grande envergadura ofertado pelo município. Na área metropolitana, Fazenda Rio Grande (10,90% a.a.) e Piraquara (9,89% a.a.) representaram situações extremas, porém Itaperuçu, Campina Grande do Sul, Campo Magro, Almirante Tamandaré, Quatro Barras, São José dos Pinhais e Colombo seguiram crescendo com taxas superiores a 5% ao ano.

Em 2000, a RMC já apresentava uma ampliação da mancha contínua de ocupação, incorporando as sedes municipais da maioria dos municípios vizinhos e porções de municípios mais distantes. Essa área, embora contínua, é bastante desigual, tanto no que se refere à inserção dos municípios na dinâmica da economia regional quanto às condições socioambientais.

Sob efeitos do processo de internacionalização da economia, a ocupação seletiva que formatou o espaço metropolitano da capital paranaense torna-se mais acentuada. Ademais, passa a agregar um diferencial: atualmente, as classes de rendimentos médio e alto estão optando pelas mesmas áreas periféricas, até então redutos de população de menor renda, atraídas pela oferta de condomínios de luxo, perfeitamente conectados a Curitiba. Nas periferias também se localizam os novos distritos industriais que conformam o pólo automotivo do Estado do Paraná, além de grandes empreendimentos comerciais, empresariais e de serviços. As municipalidades menos dinâmicas não se encontram capazes de responder às exigências de modernização postas por esses empreendimentos quanto aos padrões de competitividade e atratividade às atividades modernas, permanecendo excluídas do processo, abrigando a população pobre e as atividades segregadas. A pobreza passa, também, a aumentar no interior do pólo metropolitano, que responde pelos contingentes mais elevados de famílias carentes e domicílios inadequados entre os municípios da RMC.

2 DEMOGRAFIA

2.1 MIGRAÇÕES

Nas últimas décadas, a Região Metropolitana de Curitiba vem sendo o destino de um fluxo contínuo de imigrantes, particularmente do interior do próprio Estado. A análise dos dados de migração de data fixa levantados pelo Censo Demográfico de 2000, relacionados ao número de pessoas de 5 anos e mais de idade que realizou migração no período de 1995-2000,⁷ aponta saldos positivos de trocas migratórias para a Região, tanto no que diz respeito aos deslocamentos interestaduais quanto intra-estaduais (tabela 4). É bem verdade que a RMC tem constituído área de origem de expressivos contingentes emigratórios, com destino a outras regiões do Estado ou a outros estados brasileiros; porém, os volumes de imigração que recebe superam os fluxos de saída. Ademais, é preciso sublinhar que as trocas populacionais intrametropolitanas vêm se dando em ritmos intensos, evidenciando processos de contínuo reordenamento espacial da população, atrelados ao quadro mais geral da evolução socioeconômica da RMC.

TABELA 4 - NÚMERO DE IMIGRANTES, DE EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS DE DATA FIXA, SEGUNDO TIPOS DE FLUXOS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 1995/2000

TIPO DE FLUXO	MIGRANTES DE DATA FIXA ⁽¹⁾
Imigrantes	
Interestadual ou outros países	102 476
Intra-estadual (de fora da RMC)	144 808
Intrametropolitano	115 095
Emigrantes	
Interestadual	61 010
Intra-estadual (para fora da RMC)	52 481
Intrametropolitano	115 095
Trocas líquidas migratórias	
Interestadual	41 466
Intra-estadual	92 327
Intrametropolitano	-

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia na localidade em estudo em 1995, e sim em 2000; o emigrante de data fixa informou na pesquisa censitária que residia na localidade em estudo em 1995, mas na data do Censo (2000) residia em outro local.

Internamente à RMC, Curitiba absorveu 158.166 imigrantes de data fixa, no quinquênio 1995/2000, embora esse montante corresponda a apenas 10,84% de sua população com 5 anos e mais de idade. Os municípios nos quais mais incidiram os fluxos imigratórios foram os do Primeiro Anel, que receberam 190.002 migrantes, representando 21,94% da população com 5 anos e mais de idade, que residia nesse conjunto de municípios em 2000 (tabela 5). Dentre eles, destacam-se Piraquara (38,1%), Fazenda Rio Grande (35,39%) e Quatro Barras (30,78%), mas não se descartam Campina Grande do Sul, Campo Magro, Pinhais, Almirante Tamandaré e São José dos Pinhais, com proporções superiores a 20% (anexo M1/P8). São José dos Pinhais e Colombo receberam fluxos, também elevados, de 37.161 e 32.201 imigrantes, respectivamente, correspondendo, neste último, a 19,79% da população na idade em análise residente no município

⁷ O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia na localidade em estudo em 1995, e sim em 2000; o emigrante de data fixa informou na pesquisa censitária que residia na localidade em estudo em 1995, mas na data do Censo (2000) residia em outro local.

naquele ano. Em Piraquara e Pinhais, os números apresentam-se superiores a 20 mil imigrantes. O Segundo Anel metropolitano recebeu 9.641 migrantes (10,63% de sua população migrante com 5 anos e mais) e o Terceiro Anel, 4.570 (8%) – embora contingentes pequenos, representam grandes proporções para os municípios.

TABELA 5 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS DE IDADE E IMIGRANTES DE DATA FIXA, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS	IMIGRANTES DE DATA FIXA	
		Número ⁽¹⁾	Proporção ⁽²⁾ (%)
Pólo	1 458 929	158 166	10,84
Primeiro Anel	866 199	190 002	21,94
Segundo Anel	90 709	9 641	10,63
Terceiro Anel	57 154	4 570	8,00
TOTAL da RMC	2 472 991	362 379	14,65

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

(1) O migrante de data fixa do período 1995-2000 não residia na localidade em estudo, em 1995, e sim em 2000.

(2) Quociente entre o número de imigrantes de data fixa e o número de pessoas de 5 anos e mais de idade, residentes na área em 2000.

No que tange à análise das áreas de origem dos migrantes, observam-se situações diferenciadas em cada anel. Dos que chegam a Curitiba, 50,45% procedem de municípios do interior do Estado, e 42,44% de outros estados ou países; apenas 7,11% têm origem intrametropolitana (tabela 6). Ao contrário, nos demais anéis, mais de 50% dos fluxos originam-se na própria Região Metropolitana. Dos imigrantes do Primeiro Anel, 50,13% têm origem intrametropolitana; 32,49% vêm do interior do Paraná; e 17,38%, de outros estados ou países. Os imigrantes do Segundo e Terceiro anéis vêm, respectivamente, 61% e 59,57% dos fluxos de municípios da própria RMC, apontando para a expansão física do processo de periferização.

TABELA 6 - IMIGRANTES DE DATA FIXA E DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO A ORIGEM E ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	IMIGRANTES DE DATA FIXA POR ORIGEM ⁽¹⁾ E DISTRIBUIÇÃO (%)						TOTAL	
	Interestadual ou outros países		Intra-estadual					
			Interior		Intrametropolitano			
Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	
Pólo	67 131	42,44	79 791	50,45	11 244	7,11	158 166	100,00
Primeiro Anel	33 021	17,38	61 735	32,49	95 247	50,13	190 002	100,00
Segundo Anel	1 372	14,23	2 388	24,77	5 881	61,00	9 641	100,00
Terceiro Anel	953	20,86	894	19,57	2 722	59,57	4 570	100,00
TOTAL DA RMC	102 476	28,28	144 808	39,96	115 095	31,76	362 379	100,00

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

(1) Refere-se ao número de imigrantes de 5 anos e mais de idade que realizou migração no período 1995-2000.

Além de Curitiba, apenas Adrianópolis recebe mais de 40% de imigrantes procedentes de outros estados ou países (anexo M1/P9). Essa condição pode advir de sua localização fronteiriça com São Paulo e do fato de compor uma mancha contínua de ocupação com Ribeira, nesse Estado – cortada apenas pela presença do Rio Ribeira. Dos imigrantes intra-estaduais procedentes do interior paranaense, Campo Largo é, depois de Curitiba, o único município a receber mais de 40% de fluxo com essa procedência.

Os municípios do Terceiro Anel, além de Campo Magro, Fazenda Rio Grande e Itaperuçu, no Segundo Anel, recebem mais de 60% dos fluxos de tipo intrametropolitano sinalizando que essas áreas são os novos vetores da periferização mais próxima ao pólo, seguidos dos municípios do Terceiro Anel.

De modo geral, a característica de movimentos de curta distância, elevados no interior do próprio espaço da RMC, já vem se manifestando há mais de uma década. Comparando a dinâmica empreendida pela migração de data fixa nos períodos 1986-1991 e 1995-2000, percebe-se que ocorreu uma variação positiva bastante elevada nos movimentos intrametropolitanos (da ordem de 51,1%) e com relação aos deslocamentos de outras unidades da federação (UFs) para a RMC (34,8% e com números menores de deslocamentos). Os fluxos do interior com destino à RMC, embora apresentando menor variação entre os períodos (11,6%), foram os que envolveram os maiores números de migrantes, superando os 100 mil nos dois períodos. Partindo da RMC, a maior variação ocorreu nos deslocamentos em direção ao interior paranaense (50,2%), envolvendo o número significativo de 52.482 emigrantes no último período; em direção a outras UFs, deixaram a RMC 61.010 emigrantes no último período, apresentando uma variação de 15,1% (KLEINKE; DESCHAMPS; MOURA, 1999).

Os movimentos de partida do pólo são comuns nas regiões metropolitanas, nas quais o exercício de funções mais complexas e a atração de atividades mais sofisticadas desencadeiam uma dinâmica de valorização do mercado fundiário urbano, provocando um processo seletivo da ocupação. Populações de menor poder aquisitivo buscam áreas com o solo menos valorizado nas periferias metropolitanas, expandindo a mancha de ocupação.

2.2 ESTRUTURA ETÁRIA, ÍNDICE DE IDOSOS E COMPOSIÇÃO POR SEXO

O acelerado processo de crescimento populacional que vem caracterizando a dinâmica evolutiva da RMC nas últimas décadas tem no componente migratório um dos principais condicionantes. Entretanto, importantes alterações incidentes sobre as demais variáveis demográficas – fecundidade e mortalidade – igualmente têm se refletido sobre as tendências populacionais da Região, estabelecendo efeitos sinérgicos de forte impacto sobre a estrutura etária e a composição por sexo da população.

A mortalidade, há várias décadas, segue uma trajetória firme e continuada de declínio, com ganhos mais expressivos no segmento etário infantil. A fecundidade, com uma forte tendência de queda em todo o País, particularmente desde os anos de 1970, constitui a principal tônica do processo de transição demográfica brasileira, gerando enormes implicações sobre o ritmo de evolução dos distintos segmentos populacionais.

Assim, o efeito conjunto da atuação das variáveis demográficas no quadro populacional da RMC vem conformando padrões etários que indicam um processo paulatino de envelhecimento, com redução do peso dos grupos etários mais jovens e aumento das proporções das idades adultas e idosas. Esse processo apresenta diferenças de intensidade no interior da Região, notadamente quando se compara a estrutura etária do pólo, totalmente urbanizado, com os municípios com características rurais na periferia da RMC.

De fato, no município de Curitiba, o grupo etário de 0 a 14 anos representa pouco menos de um quarto do total da população do município (24,88%), ampliando-se essa proporção para

31,57% no Primeiro Anel, para 32,65% no Segundo Anel, e atingindo 33,24% no Terceiro Anel (tabela 7). Nessa última porção da RMC, alguns municípios apresentam as mais elevadas proporções no número de crianças, tais como Tunas do Paraná (36,11%) e Doutor Ulysses (38,40%) – anexo M1/P2.

TABELA 7 - POPULAÇÃO RESIDENTE E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	POPULAÇÃO RESIDENTE			TOTAL
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	
Pólo	394 922	1 102 178	90 215	1 587 315
Primeiro Anel	307 079	632 238	33 529	972 846
Segundo Anel	33 394	63 852	5 034	102 280
Terceiro Anel	21 319	38 815	4 005	641 398
TOTAL DA RMC	756 714	1 837 084	132 782	2 726 580

ANEL METROPOLITANO	DISTRIBUIÇÃO NA RMC (%)			TOTAL
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	
Pólo	52,19	60,00	67,94	58,22
Primeiro Anel	40,58	34,42	25,25	35,68
Segundo Anel	4,41	3,48	3,79	3,75
Terceiro Anel	2,82	2,11	3,02	2,35
TOTAL DA RMC	100,00	100,00	100,00	100,00

ANEL METROPOLITANO	DISTRIBUIÇÃO NO ANEL (%)			TOTAL
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	
Pólo	24,88	69,44	5,68	100,00
Primeiro Anel	31,57	64,99	3,45	100,00
Segundo Anel	32,65	62,43	4,92	100,00
Terceiro Anel	33,24	60,52	6,24	100,00
TOTAL DA RMC	27,75	67,38	4,87	100,00

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS – Metrodata

(1) Refere-se ao número de imigrantes de 5 anos e mais de idade que realizou migração no período 1995-2000.

Por outro lado, o grupo representado pela população de 15 a 64 anos, que corresponde a 69,44% do total da população do pólo, reduz-se para 64,99% no Primeiro Anel, para 62,43% no Segundo Anel, atingindo 60,52% no Terceiro Anel.

A população de 65 anos e mais representa 5,68% do total da população do pólo, reduzindo-se para 3,45% no Primeiro Anel, para 4,92% no Segundo Anel, alcançando 6,24% no Terceiro Anel. Nessa porção da RMC, são encontradas as mais altas proporções de idosos na composição da população de alguns municípios, como é o caso de Adrianópolis (8,19%) e Agudos do Sul (6,67%).

Do ponto de vista da distribuição espacial desses grupos etários, verifica-se que o pólo concentra os maiores contingentes populacionais desses segmentos etários, abrigando 52,19% das crianças de 0 a 14 anos, 60,00% dos jovens e adultos e 67,94% das pessoas de 65 anos e mais. É ainda relevante a concentração desses grupos etários no Primeiro Anel, com 40,58% das crianças até 14 anos, 34,42% dos adultos de 15 a 64 anos e 25,25% dos idosos de toda a Região. As proporções desses grupos etários nos demais anéis não atinge sequer 5%.

Adotando-se o índice de idosos⁸ como medida síntese do grau de envelhecimento da população, o que se observa é que esse índice atinge seus valores mais altos no município-pólo (22,84 idosos para cada 100 crianças), decrescendo para 10,92 no Primeiro Anel, 15,07 no Segundo

⁸ O índice de idosos, medida de envelhecimento de uma população, mede a relação entre o número de pessoas idosas e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (neste estudo, pessoas com 65 anos e mais e menores de 15 anos, respectivamente).

Anel, atingindo 18,79 no Terceiro Anel. Os menores valores para o índice de idosos são encontrados nos municípios de Fazenda Rio Grande (7,85), Almirante Tamandaré (8,44), Piraquara (9,41) e Itaperuçu (9,43). Esses menores valores do índice de idosos, indicando menor proporção do número de idosos em relação às crianças, podem significar que, entre outros fatores, estejam operando os efeitos seletivos de processos migratórios de populações mais jovens (tabela 8).

TABELA 8 - POPULAÇÃO RESIDENTE E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	POPULAÇÃO RESIDENTE		ÍNDICE DE IDOSOS ⁽¹⁾
	0 a 14 anos	65 anos e mais	
Pólo	394 922	90 215	22,84
Primeiro Anel	307 079	33 529	10,92
Segundo Anel	33 394	5 034	15,07
Terceiro Anel	21 319	4 005	18,79
TOTAL DA RMC	756 714	132 782	17,55

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

(1) O índice de idosos mede a relação entre o número de pessoas idosas e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (neste estudo, pessoas com 65 anos e mais e menores de 15 anos, respectivamente).

No que tange à composição por sexo dos diferentes grupos etários, a RMC evidencia uma predominância masculina no segmento de crianças de 0 a 14 anos no pólo e em todos os anéis, condizente com o padrão em geral percebido na maior parte das estruturas demográficas conhecidas, com a razão de sexo assumindo valores que vão de 103,54 no pólo até 106,09 no Terceiro Anel. Já no que se refere aos jovens e adultos, bem como aos idosos de 65 anos e mais, há uma predominância feminina no pólo e no Primeiro Anel, possivelmente como resultado da maior mortalidade masculina entre os jovens adultos – característica das aglomerações urbanas. No segundo e terceiro anéis, volta a haver predominância masculina para esses dois grupos etários, sinalizando, igualmente, processos migratórios seletivos por sexo e idades (tabela 9).

TABELA 9 - POPULAÇÃO RESIDENTE E RAZÃO DE SEXO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	POPULAÇÃO MASCULINA			TOTAL
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	
Pólo	200 895	524 798	35 155	760 848
Primeiro Anel	156 634	315 828	15 626	488 085
Segundo Anel	17 065	32 871	2 553	52 489
Terceiro Anel	10 974	20 479	2 065	33 518
TOTAL DA RMC	385 569	893 973	55 398	1 334 940

ANEL METROPOLITANO	POPULAÇÃO FEMININA			TOTAL
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	
Pólo	194 027	577 381	55 060	826 467
Primeiro Anel	150 445	316 413	17 903	484 761
Segundo Anel	16 329	30 981	2 481	49 791
Terceiro Anel	10 345	18 336	1 941	30 621
TOTAL DA RMC	371 145	943 110	77 384	1 339 640

ANEL METROPOLITANO	RAZÃO DE SEXO			TOTAL
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	
Pólo	103,54	90,89	63,85	92,06
Primeiro Anel	104,11	99,81	87,28	100,69
Segundo Anel	104,51	106,10	102,89	105,42
Terceiro Anel	106,09	111,69	106,39	109,46
TOTAL DA RMC	103,89	94,79	71,59	95,93

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

(1) A razão de sexo expressa o número de homens observado na população em estudo em relação a cada grupo de 100 mulheres.

As disparidades nas estruturas etária e de sexo observadas entre as distintas populações dos municípios constituem o resultado dos efeitos combinados das respectivas histórias progressas de evolução dos componentes demográficos – fecundidade, mortalidade e migração. Tais disparidades geram pressões diferenciadas sobre os serviços públicos de atendimento às necessidades básicas da população, especialmente no que se refere aos setores da educação e da saúde.

2.3 MOVIMENTO PENDULAR DA POPULAÇÃO

O movimento pendular na RMC tendo o pólo como destino é um dos mais expressivos, se comparado ao das regiões metropolitanas de Florianópolis, Porto Alegre e São Paulo, sendo que mais de 85% desse movimento é de pessoas que estudam ou trabalham em Curitiba, segundo dados do Censo Demográfico de 2000.

Na RMC, 195.909 pessoas com idade de 15 anos e mais trabalham ou estudam fora do município de residência, correspondendo a um movimento pendular de 14,76% da população dessa faixa etária residente na Região em que trabalha ou estuda (tabela 10). Desses, 85,34% realizam o deslocamento em direção ao município-pólo.

TABELA 10 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE QUE TRABALHA OU ESTUDA E PESSOAS QUE REALIZARAM MOVIMENTO PENDULAR, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	NÚMERO DE PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE					
	TOTAL GERAL	Que trabalham ou estudam				
		TOTAL	Fora do município de residência ⁽¹⁾	Dirigindo-se ao pólo metropolitano	Fora do município de residência ⁽²⁾ (%)	Dirigindo-se ao pólo metropolitano (%)
Pólo	1 192 393	822 270	27 171	-	3,30	-
Primeiro Anel	665 767	436 559	159 528	138 706	36,54	86,95
Segundo Anel	68 886	40 958	7 588	4 720	18,53	62,21
Terceiro Anel	42 820	27 407	1 622	577	5,92	35,54
TOTAL RMC	1 969 866	1 327 194	195 909	144 003	14,76	85,34

FONTE: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

(1) O movimento de pessoas que estudam ou trabalham fora de seu município de residência é denominado "pendular".

(2) O cálculo do percentual de pessoas que se dirigem ao pólo, relativo ao "total região metropolitana", exclui os dados do município-pólo.

Os municípios do Primeiro Anel são os que mais contribuem nesse movimento, com aproximadamente 160 mil deslocamentos diários, correspondendo a 36,54% da população na idade e condição analisada, dos quais 86,95% dirigem-se a Curitiba. O movimento desenvolvido pelos municípios dos segundo e terceiro anéis é bem menor: 7.588 pessoas ou 18,53% da população na idade e atividade apontadas, no segundo, e 1.622 pessoas, ou 5,92% da população, no terceiro. É também menor, porém, mesmo assim, considerável, a proporção destes dirigindo-se ao pólo, sendo respectivamente 62,21% e 35,54%.

A análise dessa dinâmica contribui diretamente na definição das políticas públicas de mobilidade e acessibilidade da população. Os maiores volumes de deslocamentos, revelando trajetos que demandam a oferta de um sistema de transporte e circulação condizente, têm origem nos municípios de Colombo (37.935 pessoas, 90,19% em direção ao pólo), São José dos Pinhais (22.861 pessoas, 89,85% para Curitiba), Almirante Tamandaré e Pinhais (respectivamente 20.934 e 21.536 pessoas, 92,92% e 88,83% para o pólo) – anexo M1/P10. Além desses, Piraquara e Fazenda Rio Grande realizam mais de 10 mil deslocamentos diários para estudo e trabalho; Araucária e Campo

Largo, entre 8 e 10 mil; Campina Grande do Sul e Campo Magro, pouco mais de 3 mil; e Itaperuçu, Rio Branco do Sul e Quatro Barras, entre 1 e 3 mil deslocamentos, todos envolvendo mais de 70% de seus habitantes com 15 anos e mais de idade que estudam ou trabalham dirigindo-se ao pólo, exceto Campina Grande do Sul e Quatro Barras (respectivamente, 64,86% e 54,48%).

Os municípios com maiores proporções do movimento pendular, em relação à população da faixa etária de 15 anos e mais que estuda ou trabalha, são Almirante Tamandaré (55,17%), Piraquara (51,37%), Fazenda Rio Grande (46,96%), Colombo (46,58%), Pinhais (44,37%), além de Itaperuçu, Campo Magro, Campina Grande do Sul, Quatro Barras e Balsa Nova, com mais de 25% da população se deslocando. Os primeiros, com as maiores proporções, são tipicamente municípios-dormitórios. Correspondem à área pioneira do extravasamento da ocupação do pólo, como confirma a leitura das áreas de expansão da amostra que mais contribuem nesses fluxos, quase sempre localizadas nos limites administrativos com Curitiba (mapa 2). Os últimos, com proporção entre 25% e 40%, mais afastados do pólo, passaram recentemente a compor a mancha de ocupação contínua da área metropolitana, podendo ser considerados como as novas fronteiras da periferização da metrópole.

São José dos Pinhais, Araucária e Campo Largo (com, respectivamente, 23,94%, 22,25% e 19,60%), embora apresentem proporções também elevadas do movimento pendular, já sinalizam para maiores condições de retenção de sua população trabalhadora e estudante no próprio município. Porém, percebe-se na leitura intramunicipal que as áreas limítrofes a Curitiba, nesses municípios, são exatamente aquelas nas quais se situam os maiores fluxos internos de pessoas que se deslocam, podendo reservar-se a essas porções específicas a função de dormitório.

O peso do movimento pendular para Curitiba salienta a condição concentradora do pólo. Compartilhando as elevadas parcelas do valor adicionado fiscal gerado no Paraná incidentes em Curitiba e nos demais municípios da RMC, conforme abordado na seção anterior deste trabalho, a Região também concentra 44,20% dos empregos formais do Estado, em 2000, segundo dados da RAIS. Desses, 34,4 pontos percentuais estavam em Curitiba e 8,7 pontos percentuais, no Primeiro Anel. Curitiba concentra 40.436 empresas, que correspondem a 23,2% do total do Paraná e a 76,6% da RMC. As empresas de maior porte situam-se majoritariamente em Curitiba e no Primeiro Anel – que possuem 62 empresas com mais de 1.000 empregados. Apenas mais recentemente, a atividade industrial e os serviços espraiaram-se com mais vigor entre alguns municípios da RMC, principalmente do Primeiro Anel. Essa dinâmica, mais que indicativa de desconcentração, aponta uma expansão do núcleo metropolitano, como se verifica, de modo geral, em regiões metropolitanas, diante da retomada da atividade da indústria do final dos anos 90.⁹

⁹ Uma análise detalhada da atividade econômica da RMC e da recente dispersão da indústria pode ser encontrada em NOJIMA, MOURA e SILVA (2004).

3 EDUCAÇÃO E ESCOLARIDADE

Para a análise do perfil educacional na RMC, foram selecionados indicadores relativos ao grau de escolaridade atingido pela população de 15 anos e mais de idade, bem como indicadores relativos à frequência escolar para as diferentes faixas etárias.

No decorrer dos anos de 1990, diversas iniciativas foram tomadas pelos diferentes níveis político-administrativos, procurando cumprir as metas estipuladas pela Constituição Federal de 1988, que determinam a universalização do Ensino Fundamental e a erradicação do analfabetismo.

Esta análise apresenta informações relativas ao ano 2000, ao final de uma década na qual foi significativa a tendência de redução do analfabetismo e de aumento da escolaridade e da frequência escolar no Paraná, processos estes que, no entanto, não foram suficientes para reduzir as desigualdades existentes no interior da Região Metropolitana de Curitiba.

3.1 ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO

Considerando inicialmente as taxas de analfabetismo da população de 15 anos e mais de idade, verifica-se que no total da RMC o número de analfabetos atinge 98.272 pessoas, correspondendo a uma taxa de 4,99%, valor significativamente inferior ao observado para o total do Paraná, que é de 9,03%. Internamente à Região, esses valores são sensivelmente diferentes, com taxas de analfabetismo variando gradativamente de 3,26% no pólo – a menor taxa observada – para 6,50% no Primeiro Anel, 12,91% no Segundo Anel, até atingir uma taxa de analfabetismo de 16,86% no Terceiro Anel (tabela 11). Nessa última porção da RMC predominam municípios com uma significativa presença de população rural e são encontrados os valores extremos do analfabetismo, com taxas da ordem de 30,67% em Tunas do Paraná, 23,86% em Adrianópolis, 23,73% em Cerro Azul e 22,77% em Doutor Ulysses (anexo M2/P1).

TABELA 11 - POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE E TAXA DE ANALFABETISMO, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS			TAXA DE ANALFABETISMO (%) (B/A)	TAXA DE ANALFABETISMO FUNCIONAL (%) (C/A)
	TOTAL (A)	Que não sabe ler (B)	Sem instrução ou com até 3 anos de estudo (C)		
Pólo	1 192 393	38 862	141 999	3,26	11,91
Primeiro Anel	665 767	43 296	144 368	6,50	21,68
Segundo Anel	68 886	8 895	22 697	12,91	32,95
Terceiro Anel	42 820	7 220	18 059	16,86	42,17
TOTAL DA RMC	1 969 866	98 272	327 123	4,99	16,61

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

Em termos de concentração absoluta, porém, a maioria desse total de analfabetos é encontrada no pólo (38.862) e no Primeiro Anel (43.296).

Entretanto, mesmo internamente ao município-pólo existem diferenciações importantes, com as menores taxas situando-se nas áreas centrais do município (mapa 3). À medida que se avança para a periferia, essas taxas tendem a se ampliar, apresentando valores que se aproximam aos dos primeiro e segundo anéis, revelando à forte desigualdade no interior do município-pólo.

Da mesma forma, os municípios de Campo Largo, São José dos Pinhais e Araucária, não obstante pertencerem ao Primeiro Anel, apresentam, em algumas áreas, taxas de analfabetismo correspondentes às do Segundo Anel, enquanto em outras áreas suas taxas são equivalentes às do pólo.

Ampliando o indicador de analfabetismo para incorporar os analfabetos funcionais, ou seja, as pessoas de 15 anos e mais com até 3 anos de estudo, o montante de pessoas nessa condição amplia-se para 327.123, concentrados em sua grande maioria no pólo (141.999) e no Primeiro Anel (144.368). No conjunto da Região essas taxas chegam a 16,61%, variando de 11,91% no pólo, 21,68% no Primeiro Anel, 32,95% no Segundo Anel, até atingir 42,17% no Terceiro Anel. Os valores extremos para o analfabetismo funcional são observados novamente nos municípios de Tunas do Paraná (56,50%), Doutor Ulysses (53,11%), Cerro Azul (47,85%) e Adrianópolis (45,33%) indicando que praticamente a metade da população adulta desses municípios não domina a leitura e a escrita.

Essa disfunção está bastante generalizada no conjunto da região, atingindo valores significativos. Apenas a área central do pólo e algumas áreas dos municípios de Pinhais, São José dos Pinhais e Araucária apresentam um indicador nos níveis mais baixos, ampliando-se as taxas em direção às áreas periféricas do pólo e aos demais anéis.

A escolaridade da população adulta, medida nas proporções de pessoas de 18 anos e mais de idade com 11 anos e mais de escolaridade, correspondendo ao Ensino Médio completo, mostra-se desigual. No conjunto da RMC, 34,39% da população preenche essa condição, num total de 623.970 pessoas, das quais a maioria absoluta (498.005) encontra-se no município de Curitiba, onde representam 45,06% do total da população (tabela 12). No Primeiro Anel, apenas 18,98% da população apresenta esse nível de escolaridade, decrescendo essa proporção para 11,63% no Segundo Anel e 8,46% no Terceiro Anel. Destacam-se nesse caso os municípios de Quatro Barras, com 24,64% de sua população adulta apresentando maior escolaridade, seguido por Pinhais, com 24,48%, e São José dos Pinhais, com 23,22% (anexo M2/P10). Nos demais municípios, menos de 20% da população adulta tem pelo menos o Ensino Médio completo.

TABELA 12 - POPULAÇÃO DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE COM 11 OU MAIS ANOS DE ESTUDO, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	PESSOAS DE 18 OU MAIS ANOS		
	TOTAL	Com 11 e mais anos de estudo	
		Abs.	%
Pólo	1 105 113	498 005	45,06
Primeiro Anel	608 104	115 424	18,98
Segundo Anel	62 603	7 283	11,63
Terceiro Anel	38 486	3 258	8,46
TOTAL DA RMC	1 814 305	623 970	34,39

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

A escolaridade dos responsáveis pelas famílias informa quantos são analfabetos funcionais (157.747 pessoas em toda a Região), bem como quantos contam com 11 anos e mais de estudo (268.368 pessoas no total da RMC) – tabela 13. Em ambos os casos tem-se uma nítida diferenciação do indicador internamente à Região, com as melhores posições atingidas pelo município-pólo e com uma piora do indicador à medida que se afasta da área central, de tal forma que no Terceiro Anel 51,74% dos responsáveis pela família são analfabetos funcionais, e apenas 6,26% destes têm escolaridade equivalente ao Ensino Médio completo.

TABELA 13 - RESPONSÁVEIS PELAS FAMÍLIAS, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	RESPONSÁVEIS PELAS FAMÍLIAS				
	TOTAL	Sem instrução ou com até 3 anos de estudo		Percentual com 11 ou mais anos de estudo	
		Abs.	%	Abs.	%
Pólo	495 753	67 701	13,66	218 597	44,09
Primeiro Anel	275 211	69 391	25,21	46 031	16,73
Segundo Anel	28 685	11 433	39,86	2 625	9,15
Terceiro Anel	17 825	9 222	51,74	1 115	6,26
TOTAL DA RMC	817 473	157 747	19,30	268 368	32,83

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

3.2 FREQUÊNCIA ESCOLAR

A análise dos indicadores de frequência escolar considerou, para cada uma das faixas etárias correspondentes aos diferentes níveis de ensino, a proporção de crianças e jovens que frequentam escola ou creche naquele nível de ensino, bem como a proporção da frequência que se dá na série ou no nível de ensino adequado para aquela idade.

Considerando inicialmente a frequência à escola ou creche pelas crianças de 0 a 6 anos, na RMC 107.211 crianças têm acesso a esse serviço, representando 30,07% das crianças dessa idade. Internamente à Região, essas proporções variam de um máximo de 37,83% em Curitiba, para 22,82% no Primeiro Anel, 18,72% no Segundo Anel, atingindo esse serviço apenas 16,40% das crianças de 0 a 6 anos no Terceiro Anel (tabela 14). Além de Curitiba, as frequências mais elevadas são encontradas em Contenda (29,21%), Quitandinha (25,83%) e Pinhais (25,17%) – anexo M2/P2. As menores frequências estão em Tunas do Paraná (6,09%) e Doutor Ulysses (4,32%).

TABELA 14 - POPULAÇÃO DE 0 A 6 ANOS DE IDADE E FREQUÊNCIA ESCOLAR, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	PESSOAS DE 0 A 6 ANOS		
	TOTAL	Que frequentam creche ou escola	
		Abs.	%
Pólo	180 975	68 464	37,83
Primeiro Anel	149 014	34 000	22,82
Segundo Anel	16 528	3 095	18,72
Terceiro Anel	10 075	1 652	16,40
TOTAL DA RMC	356 591	107 211	30,07

FORNTE: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

A frequência ao Ensino Fundamental é obrigatória para as crianças de 7 a 14 anos, porém em nenhum município da Região esse indicador atinge 100%. No conjunto da RMC, 382.700 crianças, ou seja, 95,65% das crianças de 7 a 14 anos frequentam a escola, sendo que no município-pólo esse percentual atinge 96,88% e corresponde a 207.269 crianças. Essas proporções se reduzem à medida que se avança para a periferia da RMC, atingindo 94,75% no Primeiro Anel, 91,30% no Segundo Anel e 91,26% no Terceiro Anel (tabela 15).

TABELA 15 - POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS DE IDADE, FREQUÊNCIA ESCOLAR, E ADEQUAÇÃO IDADE/SÉRIE, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	PESSOAS DE 7 A 14 ANOS				
	TOTAL	Que freqüentam escola		Na série adequada	
		Abs.	%	Abs.	%
Pólo	213 947	207 269	96,88	159920	77,16
Primeiro Anel	158 065	149 771	94,75	97147	64,86
Segundo Anel	16 866	15 398	91,30	9563	62,10
Terceiro Anel	11 244	10 262	91,26	6083	59,28
TOTAL DA RMC	400 123	382 700	95,65	272713	71,26

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

Além de Curitiba, destacam-se as taxas observadas em Pinhais (96,65%) e Balsa Nova (96,49%). Em cinco municípios, as taxas de freqüência à escola pelas crianças de 7 a 14 anos são inferiores a 90%: Tunas do Paraná, Doutor Ulysses, Bocaiúva do Sul, Itaperuçu e Cerro Azul.

Um indicador da eficiência com que vem se dando o atendimento às crianças de 7 a 14 anos pode ser obtido da adequação idade/série. Na RMC, do total de crianças de 7 a 14 anos, 272.713 freqüentam a série adequada, correspondendo a uma taxa de adequação de 71,26%. Pouco mais da metade dessas crianças estuda no município-pólo, que apresenta uma taxa de adequação de 77,16%. No Primeiro Anel, a adequação idade/série atinge 64,86% das crianças de 7 a 14 anos; no Segundo Anel, essa taxa é de 62,10%, e no Terceiro Anel, atinge 59,28%. As maiores taxas de adequação são encontradas em Quitandinha (77,98%), que ultrapassa Curitiba, seguindo-se Pinhais (74,81%), e as menores estão em Tunas do Paraná (44,85%), Cerro Azul (45,10%) e Doutor Ulysses (45,77%). Cabe lembrar que, no caso dessa variável, interferem fatores ligados à gestão escolar.

No que se refere à freqüência à escola por parte dos jovens de 15 a 17 anos, encontra-se em toda a RMC um montante de 117.644 pessoas dessa idade freqüentando a escola, o que corresponde a 75,63% dos jovens dessa faixa etária. Desse total, 71.719 pessoas estão no pólo e correspondem a uma taxa de freqüência à escola de 82,17%; no Primeiro Anel, essa taxa reduz-se para 69,37%; no Segundo Anel, para 56,63%; e no Terceiro Anel, atinge 54,52% dos jovens de 15 a 17 anos (tabela 16). As mais baixas taxas de freqüência à escola pelos jovens da Região são encontradas em Doutor Ulysses (41,57%), Tijucas do Sul (49,73%), Cerro Azul (50,90%) e Itaperuçu (50,99%) – anexo M2/P4. Esses fortes diferenciais verificados entre os municípios da RMC sugerem que a freqüência à escola tende a cair rapidamente nas áreas mais pobres, em função da necessidade dos jovens de contribuírem para o sustento da família, inserindo-se no mercado de trabalho em detrimento da continuidade dos estudos.

TABELA 16 - POPULAÇÃO DE 15 A 17 ANOS DE IDADE, FREQUÊNCIA ESCOLAR E ADEQUAÇÃO AO NÍVEL DE ENSINO MÉDIO, PRÉ-VESTIBULAR OU SUPERIOR, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	PESSOAS DE 15 A 17 ANOS				
	TOTAL	Que freqüentam escola		Nível de ensino adequado	
		Abs.	%	Abs.	%
Pólo	87 280	71 719	82,17	52 932	73,80
Primeiro Anel	57 663	40 004	69,37	23 433	58,58
Segundo Anel	6 283	3 558	56,63	1 890	53,11
Terceiro Anel	4 334	2 363	54,52	1 254	53,08
TOTAL DA RMC	155 561	117 644	75,63	79 509	67,58

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

Ao se considerar em que medida essa freqüência à escola se dá no nível de ensino adequado, ou seja, ao Ensino Médio, Pré-Vestibular ou mesmo Superior, os percentuais acima se reduzem em torno de 10 pontos, ficando o total de pessoas da Região que freqüentam a escola no nível de ensino adequado reduzido a 79.509, o que equivale a 67,58% dos jovens de 15 a 17 anos. No pólo, a adequação ao nível de ensino é da ordem de 73,80%; no Primeiro Anel, reduz-se para 58,58%; no Segundo Anel, para 53,11%; atingindo 53,08% no Terceiro Anel. As maiores taxas de adequação para esse grupo etário são encontradas em Contenda, Curitiba, Quitandinha e Adrianópolis.

Com relação à freqüência à escola por parte dos jovens de 18 a 25 anos, na RMC existem 133.720 jovens dessa faixa etária freqüentando a escola, o que corresponde a 30,70% dos jovens dessa idade. A maior taxa de freqüência é verificada no pólo, 37,44%, decrescendo para 22,01% no Primeiro Anel, 16,71% no Segundo Anel, atingindo 14,90% no Terceiro Anel (tabela 17). Internamente à Região, excetuando-se Curitiba, as maiores taxas são encontradas em Araucária (25,06%), Tunas do Paraná (24,23%), São José dos Pinhais (23,78%) e Campo Largo (23,63%), enquanto as menores freqüências escolares para essa faixa etária se dão em Itaperuçu (11,20%), Cerro Azul (11,68%) e Doutor Ulysses (11,91%).

TABELA 17 - POPULAÇÃO DE 18 A 25 ANOS DE IDADE, FREQUÊNCIA ESCOLAR E ADEQUAÇÃO AO NÍVEL DE ENSINO PRÉ-VESTIBULAR, SUPERIOR OU PÓS-GRADUAÇÃO, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	PESSOAS DE 18 A 25 ANOS				
	TOTAL	Que freqüentam escola		Nível de ensino adequado	
		Abs.	%	Abs.	%
Pólo	254 857	95 406	37,44	54 959	57,61
Primeiro Anel	156 103	34 355	22,01	7 469	21,74
Segundo Anel	15 801	2 640	16,71	453	17,18
Terceiro Anel	8 852	1 319	14,90	101	7,63
TOTAL DA RMC	435 613	133 720	30,70	62 982	47,10

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

Ao se verificar se a freqüência escolar dos jovens de 18 a 25 anos se dá no nível de ensino adequado, nesse caso considerando curso Pré-Vestibular, Superior ou Pós-Graduação, observa-se que essa adequação ocorre em menos da metade dos casos, ou seja, apenas para 62.982 jovens, correspondendo a 47,10% das pessoas dessa idade, indicando que é forte o atraso escolar observado para essa faixa etária. Em Curitiba essa taxa de adequação é da ordem de 57,61%, decrescendo rapidamente à medida que se avança para a periferia da Região: 21,74% no Primeiro Anel, 17,18% no Segundo Anel e 7,63% no Terceiro Anel. Esses diferenciais observados refletem a concentração da oferta de cursos no município-pólo.

4 CONDIÇÃO DOMICILIAR

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA MORADIA NA RMC

A RMC possui um total de 776.060 domicílios particulares permanentes, situados majoritariamente no município de Curitiba (60,7%) e no Primeiro Anel (33,6%); 3,5% no Segundo Anel e 2,2% no Terceiro Anel. As áreas urbanas totalizam 695.994 domicílios, com distribuição entre pólo e anéis obedecendo proporcionalidade similar à verificada em relação ao total.

Dos domicílios da Região, 77,8% são próprios; 14,1% são alugados, estando a grande maioria em Curitiba, onde correspondem a 17% do total de domicílios; 8% têm outras condições de propriedade (tabela 18). A verticalização está concentrada em Curitiba, que possui 24,7% dos domicílios em apartamentos, o que corresponde a 97,6% dos apartamentos existentes na RMC.

TABELA 18 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO A CONDIÇÃO DE POSSE E OUTRAS CARACTERÍSTICAS E SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	NÚMERO DE DOMICÍLIOS	CONDIÇÃO DE POSSE DO DOMICÍLIO					
		Próprios		Alugados		Outra	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Pólo	470 964	356 522	75,70	80 233	17,04	34 209	7,26
Primeiro Anel	260 837	210 386	80,66	27 595	10,58	22 856	8,76
Segundo Anel	27 282	22 790	83,54	1 350	4,95	3 141	11,51
Terceiro Anel	16 978	13 962	82,24	592	3,49	2 424	14,28
TOTAL DA RMC	776 060	603 661	77,79	109 770	14,14	62 630	8,07

ANEL METROPOLITANO	NÚMERO DE DOMICÍLIOS	OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS					
		Tipo apartamento		Próprios sem propr. do terreno		Em aglomerados subnormais	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Pólo	470 964	116 380	24,71	27 565	5,85	37 495	7,96
Primeiro Anel	260 837	3 182	1,22	26 458	10,14	5 372	2,06
Segundo Anel	27 282	130	0,48	3 997	14,65	-	-
Terceiro Anel	16 978	26	0,15	3 115	18,35	-	-
TOTAL DA RMC	776 060	119 718	15,43	61 136	7,88	42 867	5,52

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

Dos domicílios próprios, 7,9% não possuem propriedade do terreno, o que aponta para situações de inadequação fundiária, motivadoras de insegurança e instabilidade dos moradores. Há um grande número de domicílios nessas condições em Curitiba (27.565), correspondendo a 45% dos domicílios sem propriedade do terreno na RMC, e nos municípios do Primeiro Anel (26.458), sendo o maior número deles em Colombo (5.992) – anexo M3/P10.

No pólo metropolitano, a irregularidade fundiária – superior a 50% dos domicílios próprios sem propriedade do terreno – se concentra nas AEDs correspondentes aos bairros Cajuru, Uberaba, Boqueirão, Cidade Industrial e nas favelas das áreas mais centrais da cidade. Nos municípios do Primeiro Anel, domicílios nessas condições se localizam nas AEDs limítrofes a Curitiba; em Piraquara, principalmente na ocupação do Guarituba; e em Colombo.

Curitiba também concentra domicílios em aglomerados subnormais, que correspondem a 7,9% do total de domicílios do município, ou a 37.495 moradias. No Primeiro Anel, 5.372 domicílios

ou 2% do total dos domicílios estão em aglomerados subnormais, situando-se 1.675 em Colombo. Representam mais de mil domicílios em Araucária e em Almirante Tamandaré (respectivamente 1.259 e 1.117, ou 5% e 4,8% do total de domicílios desses municípios), 770 em Campo Largo (3% de seus domicílios) e 550 em Campo Magro, que aponta a situação de maior proporcionalidade: 10,3% do total de domicílios do município. Esse tipo de domicílio sintetiza a precariedade das condições de moradia, seja resultante das condições físicas do imóvel ou de seu entorno, seja pela carência ou indisponibilidade de infra-estruturas e serviços.

Em Curitiba, esses domicílios estão distribuídos principalmente pelas favelas da porção central da cidade, nos bairros do Cajuru, Cidade Industrial e Tatuquara.

É interessante notar que a ocorrência de domicílios com posse irregular não se restringe às áreas classificadas como aglomerados subnormais, fato que se depreende da diferença do total de domicílios em cada condição: 61,1 mil sem posse do terreno e 42,9 mil situados em aglomerados subnormais.

4.2 ADEQUAÇÃO DO AMBIENTE DA MORADIA

Os principais indicadores de adequação do ambiente da moradia dizem respeito à disponibilidade de energia elétrica, à condição do saneamento básico e à densidade de moradores. Traduzem as condições de segurança e conforto dos imóveis, saúde dos moradores e o adensamento, que pode ser excessivo, seja pela incompatibilidade do tamanho da família e do imóvel, seja pela co-habitação familiar.

Esses indicadores estão organizados em dois grupos, em conformidade com os critérios utilizados, alguns extensíveis a todos os domicílios, outros apenas aos domicílios situados em áreas urbanas.

Embora a oferta de energia elétrica seja bastante ampla nas áreas urbanas, as áreas rurais nem sempre dispõem do serviço, o que se percebe nos reduzidos percentuais de domicílios servidos por energia elétrica nos municípios do Terceiro Anel da RMC. Mais de 99% dos domicílios do pólo metropolitano e do Primeiro Anel dispõem de energia elétrica, assim como 93,9% dos do Segundo Anel (tabela 19). No Terceiro Anel, esses índices caem para 84,6%, com municípios apresentando proporções como 68,2% (Doutor Ulysses) ou 74,8% (Cerro Azul) dos domicílios servidos por energia elétrica. O número de domicílios carentes desse serviço na Região é de 6.411, sendo 4.261 (ou 66,5%) no segundo e terceiro anéis (anexo M3/P4).

TABELA 19 - ADEQUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	DOMICÍLIOS								
	TOTAL	Com iluminação elétrica		Com até três cômodos		Com densidade por dormitório adequada ⁽¹⁾		Sem banheiro ⁽²⁾	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Pólo	470 964	470 516	99,90	42 373	9,00	402 645	85,49	9 130	1,94
Primeiro Anel	260 837	259 134	99,35	40 748	15,62	194 908	74,72	18 595	7,13
Segundo Anel	27 282	25 625	93,93	6 435	23,59	19 709	72,24	6 708	24,59
Terceiro Anel	16 978	14 374	84,66	3 963	23,34	12 214	71,94	4 045	23,82
TOTAL DA RMC	776 060	769 649	99,17	93 520	12,05	629 475	81,11	38 478	4,96

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

(1) Considerou-se como adequado o domicílio com até duas pessoas por cômodo servindo como dormitório.

(2) Considerou-se a não existência de banheiro no interior do domicílio.

O número de cômodos dos domicílios é um referencial de salubridade e promiscuidade. Domicílios com até três cômodos podem indicar a convivência de funções sanitárias e de cozinha, com as de repouso, assim como alta densidade de moradores. Na RMC, 93.520 domicílios (ou 12% do total de domicílios) possuem até três cômodos. O pólo metropolitano responde por 42.373 deles; outros 40.748 encontram-se nos municípios do Primeiro Anel, principalmente em São José dos Pinhais (7.351) e Araucária (4.534). As maiores proporções estão no conjunto do segundo e terceiro anéis, acima de 23%, com extremos nos municípios de Tunas do Paraná, Rio Branco do Sul (ambos com mais de 29%) e Itaperuçu (27,1%), no Segundo Anel.

A alta densidade de moradores por dormitório aprofunda a análise precedente. Na RMC, 81,11% dos domicílios apresentam uma proporção adequada de moradores por dormitório, qual seja: até duas pessoas por cômodo considerado dormitório. Não respondem a essa condição 146.585 domicílios, dos quais 91,6% distribuídos entre Curitiba (68.319) e os municípios do Primeiro Anel (65.929), principalmente São José dos Pinhais e Colombo. As menores proporções de adequação quanto ao adensamento por dormitório são encontradas em Doutor Ulysses (64,6%) e Cerro Azul (66,5%).

Revelando o extremo da carência de condições sanitárias, a ausência de banheiro no interior do domicílio ocorre em 38.478 domicílios da RMC (ou 4,9% do total de domicílios da Região), sendo 9.130 em Curitiba e 18.595 distribuídos entre os domicílios do Primeiro Anel, com a maior incidência em São José dos Pinhais (4.480 domicílios). Porém, a leitura da proporção relativa ao interior dos municípios aponta para índices elevados no conjunto dos Segundo e Terceiro anéis (respectivamente 24,6% e 23,8%). A proporção extrema se dá em Tunas do Paraná, no Segundo Anel, que possui 87,57% dos domicílios sem banheiro.

Em relação aos indicadores aplicados apenas aos domicílios urbanos, o de abastecimento de água por rede geral, com canalização em pelo menos um cômodo – situação considerada adequada –, também revela desigualdades. Enquanto em Curitiba 98,6% dos domicílios urbanos contam com essa condição, no Primeiro Anel são 94,1% dos domicílios; no Segundo Anel, 93,98%; e no Terceiro, 95,7% (tabela 20). Mesmo com proporções menores, o pólo possui 6.689 domicílios sem a adequação estipulada, e o Primeiro Anel, quase o dobro (13.393 domicílios). O município de São José dos Pinhais tem 4.612 domicílios nessa condição de carência, sendo o segundo maior número em município da RMC.

Em termos de escoamento sanitário adequado, ou seja, domicílio com esgotamento ligado à rede geral ou à fossa séptica, são ainda maiores as discrepâncias. Curitiba tem 93,1% dos domicílios urbanos servidos; o conjunto dos municípios do Primeiro Anel atinge a proporção de 76,2%; o do segundo, valores bem abaixo, situados em 47,4%; e o do Terceiro Anel, indicando melhor situação que esses, alcança 57%. Reproduzindo o verificado na inadequação do abastecimento de água, o Primeiro Anel tem o maior número de domicílios em condições inadequadas de escoamento sanitário: 54.005 domicílios não ligados à rede ou à fossa séptica, superando os 32.456 de Curitiba. Nele, Almirante Tamandaré é o mais deficitário: 12.733 domicílios (ou 57,4% dos domicílios) não dispõem de escoamento sanitário adequado.

Curitiba, embora apresentando um indicador médio superior, possui em sua porção extremo-sul áreas com aproximadamente 50% dos domicílios com inadequação do escoamento sanitário.

A coleta adequada de lixo, por serviço de limpeza ou caçamba, ocorre em mais de 95% dos domicílios urbanos do pólo, Primeiro e Segundo anéis, caindo para uma cobertura de 86,5% dos domicílios do Terceiro Anel. O menor índice de atendimento se dá em Cerro Azul (83%); no oposto, Bocaiúva do Sul oferece atendimento à totalidade dos domicílios.

TABELA 20 - ADEQUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES URBANOS, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	DOMICÍLIOS				
	TOTAL	Com abastecimento adequado de água ⁽¹⁾		Com escoamento sanitário adequado ⁽²⁾	
		Abs.	% no Anel	Abs.	% no Anel
Pólo	470 964	464 275	98,58	438 508	93,11
Primeiro Anel	227 390	213 997	94,11	173 385	76,25
Segundo Anel	15 295	14 359	93,88	7 254	47,42
Terceiro Anel	3 513	3 363	95,73	2 002	57,00
TOTAL DA RMC	717 163	695 994	97,05	621 149	86,61

ANEL METROPOLITANO	DOMICÍLIOS			
	Com coleta adequada de lixo ⁽³⁾		Com adequação geral ⁽⁴⁾	
	N.º	% no Anel	N.º	% no Anel
Pólo	468 781	99,54	375 391	79,71
Primeiro Anel	224 194	98,59	127 305	55,99
Segundo Anel	14 587	95,37	5 320	34,78
Terceiro Anel	3 038	86,46	1 491	42,43
TOTAL DA RMC	710 600	99,08	509 507	71,04

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

NOTAS: Condições de adequação:

(1) Domicílio servido por rede geral, canalizada em pelo menos um cômodo.

(2) Domicílio ligado à rede geral ou à fossa séptica.

(3) Domicílio atendido por serviço de limpeza ou caçamba.

(4) Domicílio que atende a todas as condições de adequação definidas em relação ao abastecimento de água, escoamento sanitário, coleta de lixo e densidade por dormitório.

Uma leitura conclusiva da adequação dos domicílios urbanos, considerando o atendimento a todas as condições de adequação definidas em relação ao abastecimento de água, escoamento sanitário, coleta de lixo e densidade de moradores por dormitório, revela uma região socioespacialmente desigual.

O pólo, mesmo com situações internas de desigualdade, alcança a mais elevada proporção de domicílios urbanos com adequação geral (79,7%), seguido do Primeiro Anel (55,9%), Terceiro Anel (42,4%) e Segundo Anel (34,8%). A condição de maior inadequação revelada pelo Segundo Anel pode estar indicando que essa é a espacialidade da RMC que se peculiariza como área de expansão recente do processo de periferização do núcleo metropolitano, hoje configurado por Curitiba e alguns municípios de seu entorno imediato, como São José dos Pinhais, Pinhais, Campo Largo e Araucária, que vêm incorporando o padrão seletivo de valorização do solo urbano da metrópole.

A leitura síntese confirma também que, a despeito de proporções menos significativas, um número considerável de domicílios apresenta inadequação no pólo e Primeiro Anel: 195.658, ou 94,2% dos domicílios inadequados da RMC. Em Curitiba estão 95.573 domicílios inadequados – um número maior que o total de domicílios de qualquer dos municípios da Região Metropolitana¹⁰ –; e no Primeiro Anel, 100.085 domicílios, fortemente concentrados em São José dos Pinhais e Colombo, mas também representativos em Almirante Tamandaré, Araucária e Campo Largo.

São perceptíveis áreas com maior proporção de domicílios adequados nas porções centrais de Araucária, Colombo e São José dos Pinhais, além do município de Pinhais. De modo geral, há uma proporção intermediária de domicílios adequados nos municípios das porções norte e nordeste da

¹⁰ A soma do número total de domicílios particulares permanentes dos dois municípios mais populosos da RMC, São José dos Pinhais e Colombo, é 96.923 domicílios, superando muito pouco o total de domicílios inadequados do pólo metropolitano (95.572).

RMC, decorrentes da presença de fossas sépticas, que melhoram a adequação do escoamento sanitário, e as mais baixas proporções nos municípios da porção sul, assim como em áreas limítrofes a Curitiba, nos municípios de Almirante Tamandaré e Campo Largo. Em Curitiba, as áreas com menores proporções de domicílios com adequação geral estão em seu extremo sul (mapa 4).

4.3 ACESSO A BENS

Os domicílios da RMC são bastante desiguais no que concerne ao acesso a bens. Considerando os bens de uso difundido, como rádio, televisão e geladeira/freezer, cuja ausência do consumo aponta para maior precariedade do morador, Curitiba é o município no qual há uma maior proporção de domicílios com todos esses bens (89,9%) – tabela 21. É também elevada a proporção no Primeiro Anel (81,6%). No entanto, em números absolutos, há grande proximidade entre o montante de domicílios desprovidos desses bens em Curitiba e no Primeiro Anel: respectivamente 47.445 e 48.030 domicílios. Os municípios com maior proporção de domicílios desprovidos de bens de alta difusão são Doutor Ulysses (81,3%), Cerro Azul (63,4%) e Adrianópolis (62,7%) – no segundo e terceiro anéis (anexo M3/P12).

TABELA 21 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM ACESSO A BENS, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	DOMICÍLIOS						
	TOTAL	Com todos os bens de uso difundido ¹		Com pelo menos dois bens de média difusão ²		Com pelo menos um bem de difusão restrita ³	
		N.º	% no Anel	N.º	% no Anel	N.º	% no Anel
Pólo	470 964	423 519	89,93	354 766	75,33	309 957	65,81
Primeiro Anel	260 837	212 807	81,59	126 600	48,54	107 114	41,07
Segundo Anel	27 282	17 733	65,00	7 582	27,79	5 453	19,99
Terceiro Anel	16 978	8 439	49,71	3 083	18,16	2 047	12,06
TOTAL DA RMC	776 060	662 497	85,37	492 031	63,40	424 571	54,71

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

(1) Rádio, televisão, geladeira/freezer.

(2) Automóvel, videocassete, máquina de lavar roupas ou linha telefônica.

(3) Computador, microondas ou ar condicionado.

Considerando as áreas internas aos municípios, as maiores proporções de domicílios servidos com esses bens estão em Curitiba, Pinhais, Araucária, São José dos Pinhais e porção central de Colombo. Mesmo assim, nos bairros do Cajuru, Uberaba, Cidade Industrial e Tatuquara, em Curitiba, existem proporções próximas à média dos municípios da área metropolitana (excluindo o pólo), quanto ao acesso a esses bens.

Os bens de média difusão, como automóvel, videocassete, máquina de lavar roupas e linhas telefônicas, também se distribuem desigualmente entre os domicílios da RMC. As maiores proporções de domicílios com a presença de pelo menos dois desses bens estão em Curitiba (75,3%) e, com nítido hiato, no conjunto do Primeiro Anel (48,5%). Pinhais, São José dos Pinhais, Campo Largo e Quatro Barras – todos no Primeiro Anel – sucedem Curitiba, com proporções entre 50% e 59% dos domicílios com posse desses bens.

Mais seletiva ainda é a distribuição dos domicílios com bens de difusão restrita, como computadores, microondas e ar condicionado. Mesmo em Curitiba, a proporção de domicílios com pelo menos um desses bens é 65,8%, atingindo 50% apenas em Pinhais, no Primeiro Anel, no qual a proporção média do conjunto é da ordem de 41% – bastante superior às proporções médias dos segundo e terceiro anéis, com respectivamente 19,9% e 12,1% do total dos domicílios com bens de difusão restrita.

5 POBREZA E TRABALHO

5.1 FAMILIARES POBRES

Os estudos sobre condição de vida da população têm demonstrado que, enquanto se observam avanços importantes relacionados à provisão de bens e serviços públicos, os indicadores relativos à inserção ocupacional e à disponibilidade de renda apontam para situações mais críticas, associados ao aumento do desemprego e informalidade, queda no nível dos rendimentos e manutenção dos elevados níveis de desigualdade na sua distribuição. A divulgação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – 2000 confirma esse quadro, demonstrando que a maior diferença entre os municípios diz respeito ao componente renda, o qual, em grande medida, decorre das possibilidades de acesso ao mercado de trabalho.

Estudo do IPARDES (2003) revelou que, no Paraná, em 2000, havia 589 mil famílias em situação de pobreza, o que representa 20,87% do total de famílias do Estado. Nesse trabalho, a pobreza é definida como condição em que a renda familiar mensal *per capita* é de, no máximo, meio salário mínimo, e a taxa de pobreza corresponde ao percentual de famílias nessa condição.

A taxa de pobreza da RMC, no mesmo período, era de 13,08%, correspondente a 106.805 mil famílias nessa condição (tabela 22). Dado o volume populacional, a RMC concentra 18,12% das famílias pobres no Paraná, apesar de sua taxa ser uma das mais baixas entre as aglomerações urbanas do Estado. No Terceiro Anel, a taxa de pobreza chega a ser quase cinco vezes maior que a verificada para o pólo, sendo que essa tendência crescente entre os anéis, à medida que se distanciam do pólo, é acompanhada também de maior participação de pobreza rural.

TABELA 22 - FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDIMENTO FAMILIAR MENSAL *PER CAPITA*, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDIMENTO (salário mínimo)								
	TOTAL	Até 1/2		Mais de 1/2 a 1		Mais de 1 a 3		Acima de 3	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Pólo	495 243	42 620	8,61	70 991	14,33	181 593	36,67	200 039	40,39
Primeiro Anel	275 050	47 944	17,43	70 243	25,54	118 330	43,02	38 533	14,01
Segundo Anel	28 671	8 604	30,01	9 291	32,4	8 427	29,39	2 350	8,2
Terceiro Anel	17 825	7 637	42,84	5 208	29,22	3 845	21,57	1 134	6,36
TOTAL DA RMC	816 789	106 805	13,08	155 733	19,07	312 196	38,22	242 056	29,64

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

Em números absolutos, as famílias pobres da RMC estão concentradas em Curitiba e no Primeiro Anel, respectivamente 39,90% e 44,89% do total de famílias da RMC nessa condição.

Curitiba possui 42,6 mil famílias pobres, com taxas que variam, nas 59 áreas definidas pelo IBGE, entre 0,54% (Juvevê) a 28,83% (porção do Uberaba, próxima ao Parque Iguauçu) – mapa 22. Em 19 áreas, o número de famílias pobres é maior que 1.000, com esse conjunto concentrando quase dois terços da pobreza na cidade.

Dentre os municípios do Primeiro Anel, destacam-se São José dos Pinhais e Piraquara, com, respectivamente, a menor (14,03%) e a maior (23,17%) taxa de pobreza nesse anel metropolitano. Almirante Tamandaré, Colombo e São José dos Pinhais apresentam número mais elevado (superior a 5 mil) de famílias em situação de pobreza (anexo M4/P2).

Num nível mais elevado da pirâmide social (famílias com renda mensal *per capita* acima de 3 salários mínimos) verifica-se maior concentração em Curitiba, que detém 82,64% das famílias nessa condição na RMC. As 200.039 mil famílias desse estrato de renda representam 40,39% das famílias residentes em Curitiba. Considerando as AEDs desse município, em 21 áreas a participação do estrato superior ultrapassa 50% das famílias, reunindo um total de 106 mil famílias. Ressalte-se que entre as áreas com maior número (superior a 5 mil) de famílias do estrato superior, duas (Novo Mundo e Cajuru) caracterizam-se também por apresentar taxa de pobreza superior à taxa municipal (8,61%) e expressivo volume de famílias pobres, devido à presença de favelas no seu interior.

5.2 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

O contingente populacional inserido no mercado de trabalho metropolitano, grupo denominado População Economicamente Ativa (PEA), envolve, em 2000, 1.366.612 pessoas. Esse grupo representa 61,52% da população de 10 e mais anos de idade, ou seja, do grupo etário que potencialmente pode participar do mercado de trabalho, constituindo-se essa taxa num indicador¹¹ da pressão sofrida por esse mercado (tabela 23).

TABELA 23 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA E TAXAS DE ATIVIDADE E OCUPAÇÃO, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO, REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	PIA	PEA	OCUPADOS	TAXA DE ATIVIDADE ⁽¹⁾ (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO ⁽²⁾ (%)
Polo	1 328 398	828 717	712 040	62,38	85,92
Primeiro Anel	763 270	465 974	388 972	61,05	83,47
Segundo Anel	79 601	43 026	37 520	54,05	87,20
Terceiro Anel	49 962	28 894	26 403	57,83	91,38
TOTAL DA RMC	2 221 231	1 366 612	1 164 934	61,52	85,24

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

(1) Taxa de atividade: percentual da PEA em relação à PIA.

(2) Taxa de ocupação: percentual da população ocupada em relação à PEA.

A inserção no mercado de trabalho se dá por meio do exercício de alguma ocupação ou através da procura de trabalho (desocupação). A taxa de ocupação, na RMC, em 2000, indica que 85,24% da PEA estava ocupada, envolvendo 1.164.934 pessoas; a outra parcela da PEA é constituída pelos desocupados, num total de 200 mil pessoas.

Esses dois indicadores – taxas de atividade e de ocupação – apresentam valores diferenciados quando se consideram os anéis e municípios. Curitiba e o Primeiro Anel metropolitano apresentam as maiores taxas de atividade, expressão de um mercado de trabalho fortemente integrado e com maior pressão populacional. Nesse anel, apenas os municípios de Araucária e Campo Largo, num total de 11, demonstram taxa de atividade inferior a 60%.

Essa maior pressão sobre o mercado de trabalho, no pólo e no Primeiro Anel, tem sido acompanhada por menores taxas de ocupação, indicando maior nível de desocupação nessas áreas: aproximadamente 17 em cada 100 membros da PEA, no Primeiro Anel, estavam desocupados, com Piraquara apresentando a menor taxa de ocupação (80,98%) nesse anel.

Os municípios com as maiores taxas de ocupação (superior a 90%) estão nos segundo e terceiro anéis, fato, entretanto, associado à maior presença relativa de ocupações rurais, com condições produtivas precárias, base da situação de pobreza nessa Região (anexo M4/P5).

¹¹ Esse indicador é denominado de taxa de atividade.

Quando a análise é feita por AED, verifica-se que nove áreas apresentam taxas de ocupação inferiores a 80%, constituindo-se nos locais com maior desemprego, três delas em Curitiba (Cajuru, Uberaba e Tatuquara) e quatro no Primeiro Anel (Araucária, Pinhais, Piraquara e Fazenda Rio Grande). No outro extremo, há 23 áreas onde a taxa ocupação é superior a 90%: 7 delas correspondem a municípios dos segundo e terceiro anéis e, como mencionado acima, deve-se à base rural; do restante, 13 estão no pólo (quase todas em bairros no entorno do centro).

Aproximadamente 579 mil mulheres integram a PEA, sendo 473.393 mil na condição de ocupadas e 106 mil como desocupadas (tabela 24). A taxa de ocupação feminina é sempre inferior à masculina, observando-se as maiores diferenças nos primeiro e segundo anéis, espaços onde a desocupação feminina é mais acentuada. Ressalte-se que 52,55% dos desocupados, na RMC, eram mulheres.

TABELA 24 - SITUAÇÃO OCUPACIONAL DAS MULHERES E TAXAS DE ATIVIDADE E OCUPAÇÃO POR SEXO, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	MULHERES				TAXA DE ATIVIDADE (%)		TAXA DE OCUPAÇÃO (%)	
	PIA	PEA	Ocupadas	Participação no total de ocupados (%)	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Pólo	699 706	369 910	308 321	43,30	72,98	52,87	87,99	83,35
Primeiro Anel	382 321	185 598	145 061	37,29	73,60	48,55	86,99	78,16
Segundo Anel	38 667	14 209	11 537	30,75	70,40	36,75	90,17	81,19
Terceiro Anel	23 776	9 651	8 475	32,10	73,49	40,59	93,16	87,82
TOTAL DA RMC	1 144 470	579 368	473 393	40,64	73,11	50,62	87,84	81,71

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

As informações sobre a distribuição dos ocupados por classe de rendimento reafirmam as observações feitas a partir do indicador de pobreza. O percentual de pessoas sem rendimento ou ganhando até 1 salário mínimo atinge 59,01% no Terceiro Anel. Curitiba e o Primeiro Anel, mesmo com baixo percentual, concentram, respectivamente, 44,55% e 36,38% dos ocupados nessa classe. No outro extremo, Curitiba aparece com o maior percentual (34,98%) de ocupados ganhando acima de 5 salários, compondo quase quatro quintos dos ocupados, nessa condição na RMC.

Quando se analisam os diferenciais de rendimento médio por alguns atributos pessoais, observa-se que é em relação ao nível de escolaridade que se têm as maiores diferenças. Assim, enquanto o rendimento médio de mulheres e não-brancos representa em torno de 60% do rendimento de homens e brancos, as pessoas de baixa escolaridade (inferior a 7 anos de estudo) percebem 40,11% daquilo que é pago às pessoas de alta escolaridade (igual ou maior a 8 anos) – tabela 25.

Outro aspecto fundamental é que os maiores diferenciais são observados no pólo metropolitano, em razão da maior heterogeneidade ocupacional aí presente, que se reflete em elevado nível de desigualdade socioespacial, apesar de a cidade como um todo apresentar bom resultado.

TABELA 25 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS OCUPADOS POR CLASSE DE RENDIMENTO NO TRABALHO PRINCIPAL E DIFERENCIAL DE RENDIMENTO POR ATRIBUTO PESSOAL, SEGUNDO ANEL METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEL METROPOLITANO	OCUPADOS POR CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL (salário mínimo) (%)				DIFERENÇA DE RENDIMENTO MÉDIO NO TRABALHO PRINCIPAL		
	Até 1	> 1 a 3	> 3 a 5	> 5	Mulheres / Homens	Não-brancos / Brancos	Baixa Escolaridade / Alta Escolaridade
Pólo	9,18	37,34	18,51	34,98	57,29	59,54	37,99
Primeiro Anel	13,71	51,80	19,07	15,41	61,55	76,98	63,53
Segundo Anel	32,94	46,18	11,17	9,71	62,57	84,88	57,77
Terceiro Anel	59,01	28,68	6,25	6,06	76,04	72,44	60,28
TOTAL DA RMC	12,59	42,26	18,18	26,98	61,12	60,56	40,11

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

6 ABORDAGEM COMPARATIVA

Conhecer o desempenho interior a uma unidade regional não é suficiente para qualificá-la. O posicionamento referente à unidade no âmbito de suas congêneres vizinhas pode ser revelador. No caso da Região Metropolitana de Curitiba, a análise das informações por área de amostra se complementa com a leitura de alguns indicadores selecionados, por sintetizarem indicativos de desempenho comparáveis, para as RMs de Porto Alegre (RMPA), Florianópolis (RMF) e São Paulo (RMSP). Embora apenas a RMPA se aproxime em porte e descreva uma trajetória mais próxima à da RMC, alguns dos indicadores escolhidos demonstram similaridade de comportamento também com as demais – a despeito do porte distinto, para maior e menor, ou do papel desempenhado, particularmente pela última.

A RMC possui 1,61% da população brasileira em 2000. Seu grau de urbanização, 91,7%, é próximo ao da RMF, 90,2%, esta com base populacional menor, correspondendo a apenas 0,48% da população brasileira. As RMSP e RMPA têm o grau de urbanização superior a 95% (95,7% e 95,9%, respectivamente), porém bases populacionais distintas – a primeira com 10,53% e a segunda com 2,15% da população brasileira (tabela 26).

TABELA 26 - INDICADORES INTRAMETROPOLITANOS NAS REGIÕES METROPOLITANAS SELECIONADAS - 2000

TEMAS	TAXAS (%)	REGIÕES METROPOLITANAS SELECIONADAS			
		Porto Alegre	Florianópolis	Curitiba	São Paulo
Demografia	População total (abs.)	3 658 376	816 419	2 726 580	17 879 997
	Urbanização	95,9	90,2	91,7	95,7
	Índice de envelhecimento	24,1	19,8	17,5	20,7
	Pessoas que estudam ou trabalham fora do município de residência	19,1	20,1	14,8	13,2
	Pessoas que estudam e trabalham no pólo (em relação ao total que estuda ou trabalha fora)	60,6	71,8	85,3	58,9
Educação	Analfabetismo	4,4	5,3	5,0	5,2
	Analfabetismo funcional	14,2	15,4	16,6	15,6
	Frequência escolar 7-14 anos	97,0	97,2	95,7	96,6
	Adequação idade/série 7-14 anos	77,3	76,8	71,3	75,9
Domicílio	Adequação geral	71,1	71,5	71,0	60,4
	Bens difundidos	89,9	88,7	85,4	90,0
	Bens de média difusão	62,0	66,4	63,4	65,9
	Bens de difusão restrita	57,8	61,4	54,7	66,9
Pobreza e trabalho	Pobreza	12,2	9,3	13,1	12,8
	Ocupação	85,0	88,3	85,2	80,4
	Formalização	55,7	53,8	54,1	55,3

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

As duas RMs mais urbanizadas são também as que apresentam os mais elevados índices de envelhecimento da população, com destaque para a RMPA (24,1%). Esse índice, que reflete a relação entre os tamanhos da população de idosos e da população de crianças e jovens, denota processos de fecundidade em declínio, de maior longevidade e de intensa seletividade migratória, condições típicas de sociedades mais urbanizadas ou mais desenvolvidas. A RMSP tem esse índice em 20,7%, confirmando a associação com a urbanização elevada. No entanto, se faz seguir pela RMF, a menos urbanizada do conjunto, com o índice de envelhecimento em 19,8%. A RMC têm o

menor índice de envelhecimento da população dentre as RMs comparadas (17,5%), reflexo provável de sua condição inconclusa de foco receptor de fluxos migratórios, em grande parte provenientes do êxodo rural do interior do próprio Estado do Paraná, há mais de três décadas, o que resulta transferir para o espaço de destino características etárias que peculiarizam esses fluxos (com forte mobilidade feminina em faixas etárias reprodutivas), além de outras características típicas de transição. Sinaliza, ainda, condições menos estruturadas dos padrões urbanos quanto a ganhos em qualidade de vida, resultantes da velocidade e intensidade do processo na RMC.

Esta Região também apresenta a mais elevada proporção de analfabetos (5%, só inferior à da RMF, 5,3%) e a maior proporção de analfabetos funcionais (16,6%), além da mais baixa taxa de frequência escolar na faixa etária entre 7 e 14 anos (95,7%). Apresenta ainda o menor grau de adequação idade/série da população entre 7 e 14 anos (71,3%).

A RMC praticamente iguala-se às condições das demais RMs do Sul, quanto à adequação geral dos domicílios urbanos, medida com base na adequação dos serviços de abastecimento de água, escoamento sanitário e coleta de lixo, e pela densidade adequada de moradores por dormitório (em torno de 71%). A RMSP revela a maior proporção de domicílios inadequados entre as RMs comparadas, com apenas 60,4% de domicílios considerados adequados.

Entre as RMs comparadas, a RMC tem a maior taxa de pobreza e a menor taxa de ocupação, refletindo no acesso a bens, já que a Região também apresenta a menor proporção de domicílios com acesso a bens difundidos e a bens de difusão restrita, 85,4% para o primeiro e 54,7% para o segundo. A RMSP tem as maiores proporções de domicílios com acesso a esses bens (90% e 66,9%, respectivamente), embora tenha a taxa de pobreza muito próxima à da RMC (12,8%). No Sul, a RMF é a que mais se aproxima da RMSP no acesso a bens, porém apresenta também a mais alta taxa de ocupação e a menor taxa de pobreza do conjunto em análise.

De modo geral, a RMC tem indicadores muito próximos aos da RMPA, seja quanto à adequação de domicílios, acesso a bens, seja quanto à ocupação, margeando um desempenho médio, no conjunto comparado. Assemelha-se aos da RMSP no que se refere à educação e pobreza, aproximando-se aos limites de maior precariedade do conjunto. Com a RMF, encontra similaridade quanto ao grau de urbanização, índice de envelhecimento e formalização dos ocupados, mantendo-se, mais uma vez, nas piores posições.

A RMC é também a que aponta para maior grau de concentração. Possui 85,3% da população que trabalha ou estuda fora do município, realizando essas atividades no pólo. Esse indicador de concentração é muito superior ao da RMF (71,8%), da RMPA (60,6%) e da RMSP (58,9%). Na Região, essa concentração se confirma na presença, em Curitiba, de 76,6% dos estabelecimentos e 77,8% dos empregos formais da RMC em 2000. Da mesma forma, é elevada a concentração das atividades urbanas no pólo metropolitano, como já apontada com base no VAF dos serviços e do comércio. Sinais de desconcentração – ou de expansão física do núcleo metropolitano – estão sendo evidenciados mais recentemente, quando a atividade industrial passa a se localizar entre um conjunto maior de municípios, porém todos limítrofes ao pólo.

DIVISÃO TERRITORIAL SEGUNDO AED

mapa 1



AEDs Curitiba

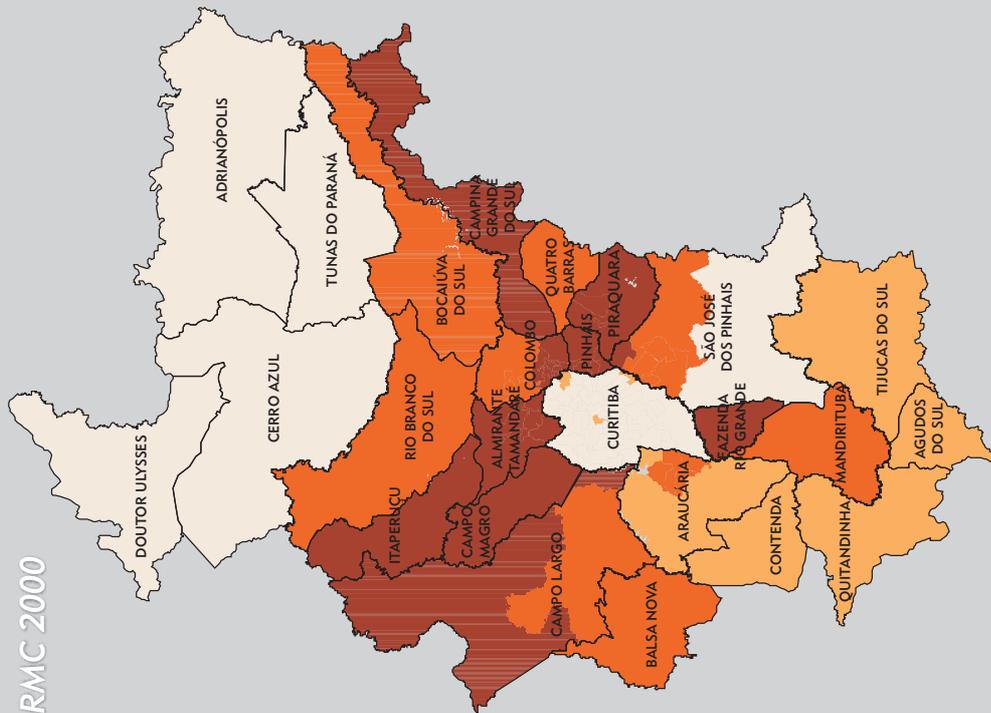


FONTE: IBGE

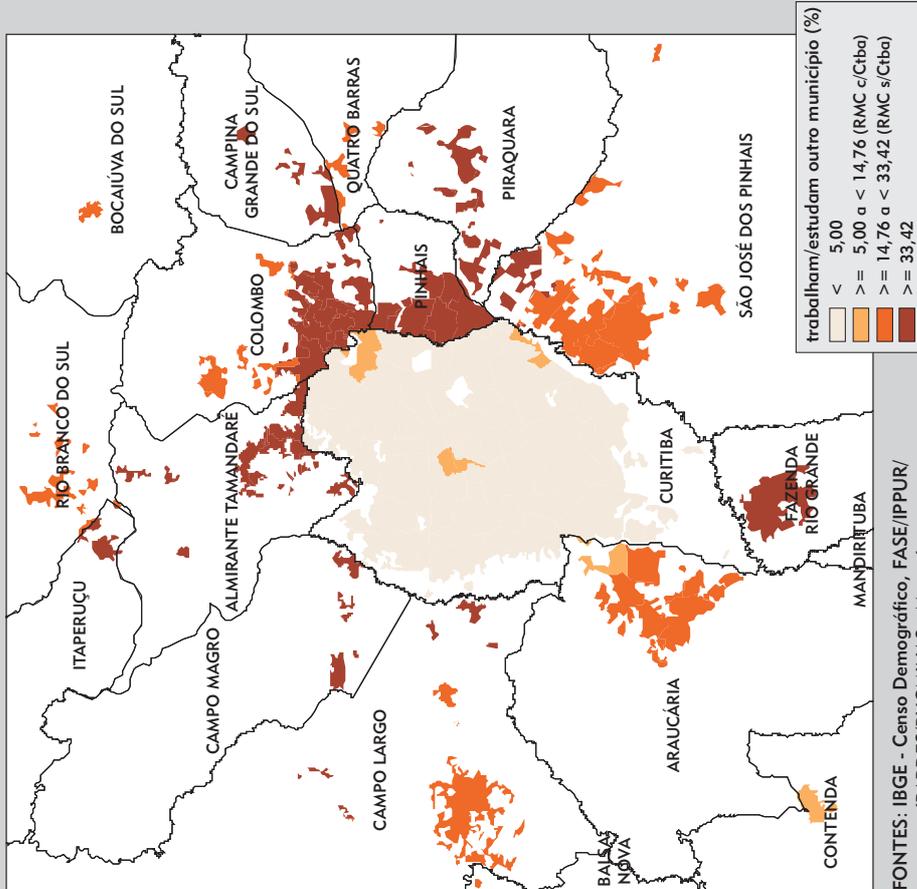
PESSOAS QUE TRABALHAM E/OU ESTUDAM EM OUTRO MUNICÍPIO

mapa 2

RMC 2000



Mancha Urbana

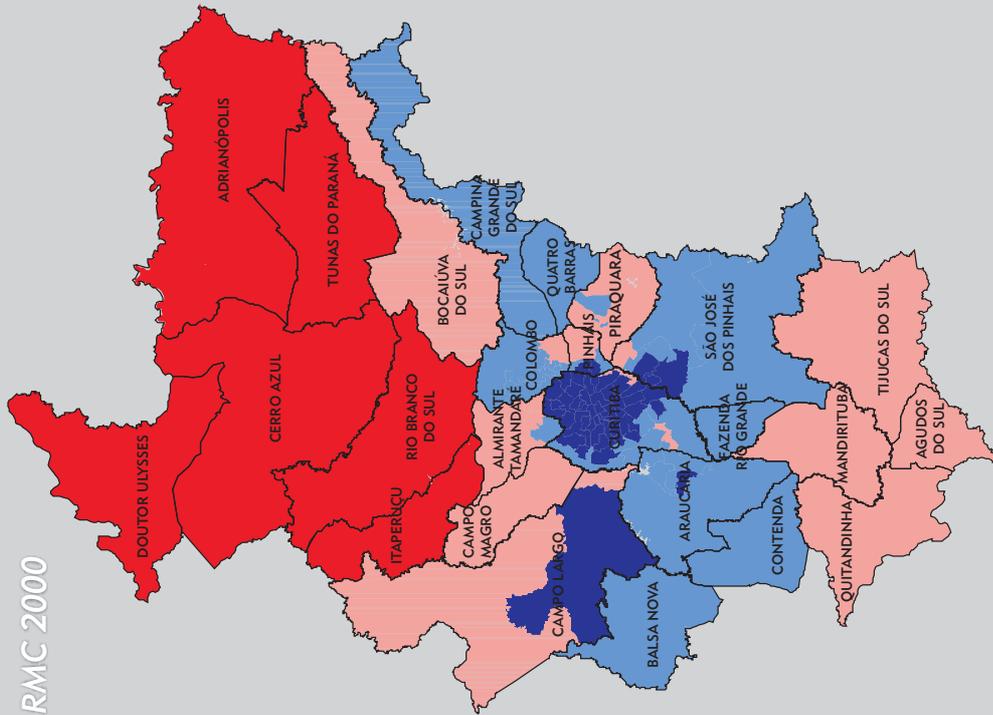


FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/
IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

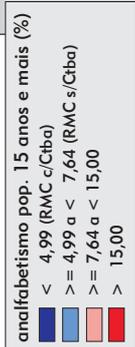
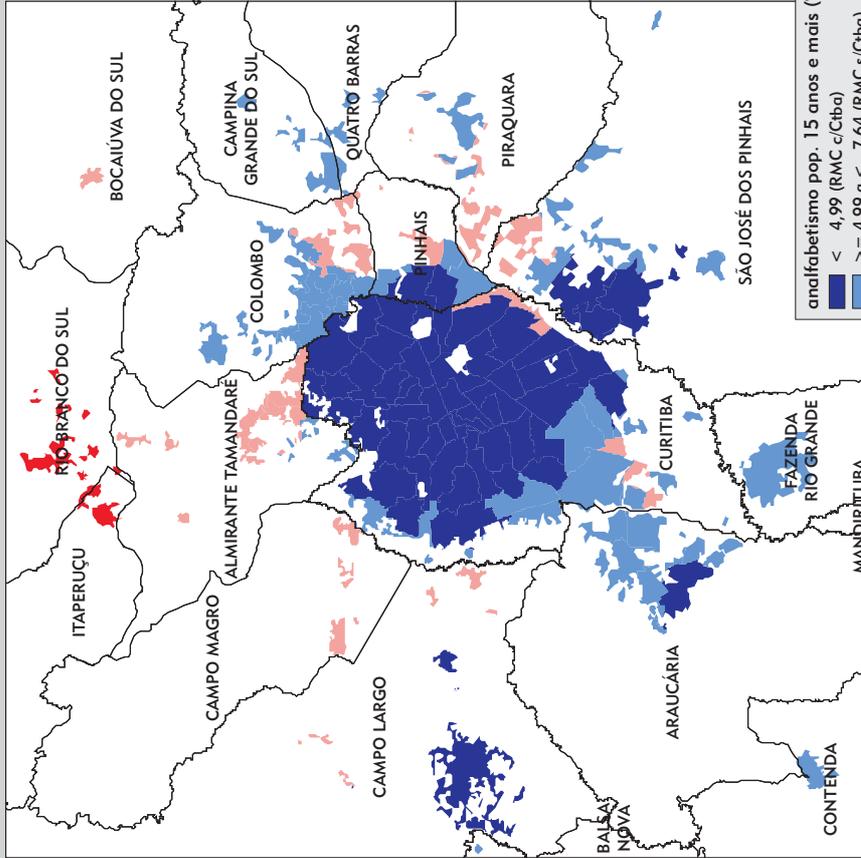
TAXA DE ANALFABETISMO

modo 3

RMC 2000



Mancha Urbana

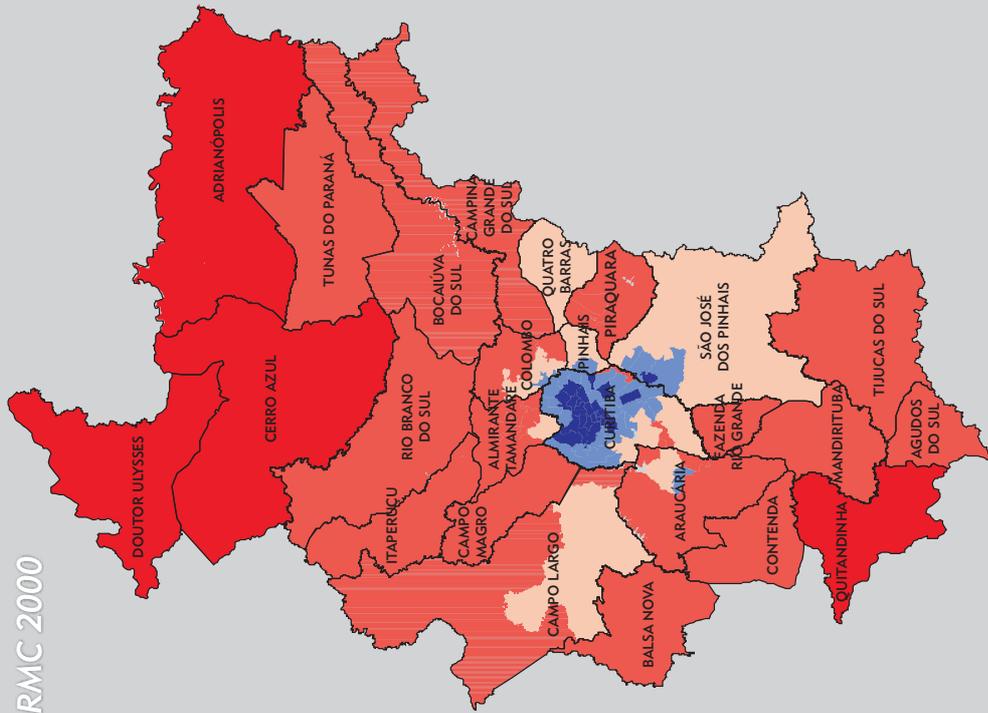


FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/ IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

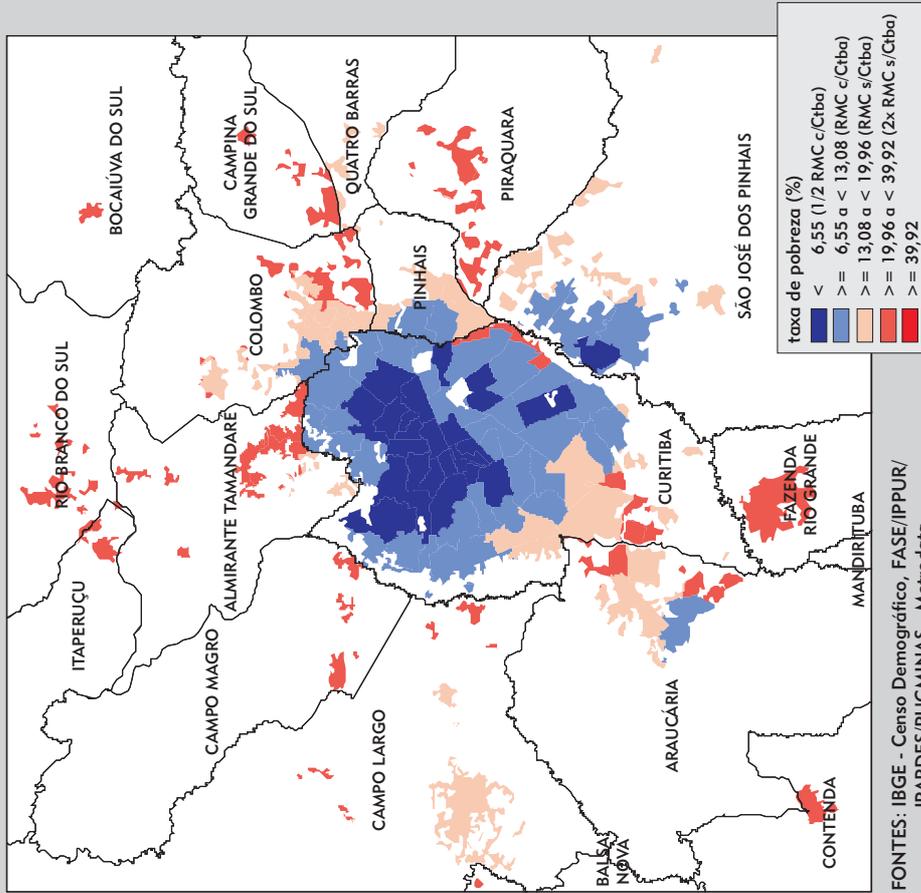
TAXA DE POBREZA

modo 5

RMC 2000



Mancha Urbana



taxa de pobreza (%)	
<	6,55 (1/2 RMC c/Ctba)
>=	6,55 a < 13,08 (RMC c/Ctba)
>=	13,08 a < 19,96 (RMC s/Ctba)
>=	19,96 a < 39,92 (2x RMC s/Ctba)
>=	39,92

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, FASE/IPPUR/
IPARDES/PUCMINAS - Metrodata

REFERÊNCIAS

DELGADO, Paulo Roberto; DESCHAMPS, Marley Vanice; MOURA, Rosa. Estrutura sócio-espacial da Região Metropolitana de Curitiba: tipologia e mudanças no período 1980/1991. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (Org.). **Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Rio de Janeiro: FASE, 2004. Documento integrante do CD-Rom encartado no livro.

IPARDES. **Famílias pobres no Estado do Paraná**. Curitiba: IPARDES, 2003.

KLEINKE, Maria de Lourdes Urban; DESCHAMPS, Marley Vanice; MOURA, Rosa. Movimento migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96): origens distintas e destinos convergentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n.95, p.27-50, jan./abr.1999.

MOURA, Rosa. Planejamento e segregação sócio-espacial na Região Metropolitana de Curitiba. **Experimental**, São Paulo: Humanitas: USP/FFLCH, n.4/5, p.57-69, set.1998.

NOJIMA, Daniel; MOURA, Rosa; SILVA, Sandra Terezinha da. **Dinâmica recente da economia e transformações na configuração espacial da Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba: IPARDES, 2004. (Primeira versão, 3). Também disponível em <http://www.pr.gov.br/ipardes/pdf/primeira_versao/Dinamica_RMC.pdf>

ANEXO 1 - Lista de mapas e tabelas*

MAPAS

Demografia

- ÍNDICE DE IDOSOS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- RAZÃO DE SEXO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- PARTICIPAÇÃO DE PRETOS E PARDOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- IMIGRANTES DE DATA FIXA - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- PESSOAS QUE TRABALHAM E ESTUDAM EM OUTRO MUNICÍPIO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000 (MAPA 2.1)
- PESSOAS QUE TRABALHAM E ESTUDAM NO PÓLO METROPOLITANO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

Educação e escolaridade

- TAXA DE ANALFABETISMO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000 (MAPA 3.1)
- TAXA DE ANALFABETISMO FUNCIONAL - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000 (MAPA 3.2)
- FREQUÊNCIA ESCOLAR ENTRE A POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000 (MAPA 3.3)
- ADEQUAÇÃO IDADE / SÉRIE ESCOLAR ENTRE A POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000 (MAPA 3.4)
- FREQUÊNCIA ESCOLAR ENTRE A POPULAÇÃO DE 15 A 17 ANOS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ADEQUAÇÃO IDADE / NÍVEL DE ENSINO ENTRE A POPULAÇÃO DE 15 A 17 ANOS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

Condição domiciliar

- DOMICÍLIOS COM ATÉ 3 CÔMODOS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ESCOAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES EM AGLOMERADOS SUBNORMAIS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000 (MAPA 4.1)
- ADEQUAÇÃO DE DENSIDADE POR DORMITÓRIO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000 (MAPA 4.2)
- DOMICÍLIOS PRÓPRIOS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ADEQUAÇÃO GERAL DOS DOMICÍLIOS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000 (MAPA 4.3)
- DOMICÍLIOS QUE POSSUEM TODOS OS BENS DE USO DIFUNDIDO (RÁDIO, TELEVISÃO E GELADEIRA) - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000 (MAPA 4.5)

*Os mapas e tabelas aqui listados encontram-se na versão completa deste trabalho, disponíveis em CD-Rom.

Pobreza e trabalho

- TAXA DE POBREZA - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- NÚMERO DE FAMÍLIAS POBRES - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000 (MAPA 5.1)
- TAXA DE OCUPAÇÃO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000 (MAPA 5.2)
- GRAU DE FORMALIZAÇÃO DAS OCUPAÇÕES - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS OCUPAÇÕES - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

Delimitação das áreas de expansão da amostra (AEDs)

- ALMIRANTE TAMANDARÉ
- ARAUCÁRIA
- CAMPO LARGO
- COLOMBO
- CURITIBA
- PINHAIS
- PIRAQUARA
- SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

TABELAS

ANEXOS

Demografia

- ANEXO M1/P1 - POPULAÇÃO RESIDENTE E RAZÃO DE SEXO POR GRUPO ETÁRIO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M1/P2 - POPULAÇÃO RESIDENTE E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS GRUPOS ETÁRIOS NO TOTAL DA POPULAÇÃO METROPOLITANA E NO TOTAL DA POPULAÇÃO DAS AEDS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M1/P3 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS ETÁRIOS SELECIONADOS E ÍNDICE DE IDOSOS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M1/P4 - MULHERES RESIDENTES E FILHOS NASCIDOS VIVOS POR GRUPO ETÁRIO E PARTURIÇÃO DAS ADOLESCENTES E ADULTAS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M1/P5 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR COR - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M1/P6 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR RELIGIÃO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M1/P7 - POPULAÇÃO RESIDENTE COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M1/P8 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS DE IDADE E IMIGRANTES DE DATA FIXA - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M1/P9 - IMIGRANTES DE DATA FIXA POR ORIGEM - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M1/P10 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE QUE TRABALHA OU ESTUDA E PESSOAS QUE REALIZARAM MOVIMENTO PENDULAR - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

Educação e escolaridade

ANEXO M2/P1 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE E TAXA DE ANALFABETISMO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M2/P2 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 0 A 6 ANOS DE IDADE E FREQUÊNCIA ESCOLAR - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M2/P3 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 7 A 14 ANOS DE IDADE E FREQUÊNCIA ESCOLAR - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M2/P4 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 15 A 17 ANOS DE IDADE E FREQUÊNCIA ESCOLAR - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M2/P5 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 18 A 25 ANOS DE IDADE E FREQUÊNCIA ESCOLAR - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M2/P6 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 7 A 14 ANOS DE IDADE QUE FREQUENTA ESCOLA E ADEQUAÇÃO IDADE/SÉRIE - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M2/P7 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 15 A 17 ANOS DE IDADE QUE FREQUENTA ESCOLA E ADEQUAÇÃO AO NÍVEL DE ENSINO (MÉDIO, PRÉ-VESTIBULAR OU SUPERIOR) - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M2/P8 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 18 A 25 ANOS DE IDADE QUE FREQUENTA ESCOLA E ADEQUAÇÃO AO NÍVEL DE ENSINO (PRÉ-VESTIBULAR, SUPERIOR OU PÓS-GRADUAÇÃO) - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M2/P9 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE SEM INSTRUÇÃO OU COM ATÉ 3 ANOS DE ESTUDO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M2/P10 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 18 ANOS E MAIS DE IDADE COM 11 E MAIS ANOS DE ESTUDO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M2/P11 - RESPONSÁVEIS PELAS FAMÍLIAS SEM INSTRUÇÃO OU COM ATÉ 3 ANOS DE ESTUDO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M2/P12 - RESPONSÁVEIS PELAS FAMÍLIAS COM 11 E MAIS ANOS DE ESTUDO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

Condição domiciliar

ANEXO M3/P1 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES URBANOS COM ABASTECIMENTO ADEQUADO DE ÁGUA - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M3/P2 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES URBANOS COM ESCOAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M3/P3 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES URBANOS COM COLETA ADEQUADA DE LIXO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO M3/P4 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM ILUMINAÇÃO ELÉTRICA - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

- ANEXO M3/P5 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES DE TIPO APARTAMENTO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M3/P6 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES EM AGLOMERADOS SUBNORMAIS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M3/P7 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM ATÉ 3 CÔMODOS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M3/P8 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM DENSIDADE POR DORMITÓRIO ADEQUADA - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M3/P9 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEM BANHEIRO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M3/P10 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES POR CONDIÇÃO DE PROPRIEDADE DO DOMICÍLIO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M3/P11 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES URBANOS COM ADEQUAÇÃO GERAL - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M3/P12 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM TODOS OS BENS DE USO DIFUNDIDO (RÁDIO, TELEVISÃO E GELADEIRA/FREEZER) - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M3/P13 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM PELO MENOS DOIS BENS DE MÉDIA DIFUSÃO (AUTOMÓVEL, VIDEO CASSETE, MÁQUINA DE LAVAR ROUPA OU LINHA TELEFÔNICA) - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M3/P14 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM PELO MENOS UM BEM DE DIFUSÃO RESTRITA (COMPUTADOR, MICROONDAS OU AR CONDICIONADO) - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

Pobreza e trabalho

- ANEXO M4/P1 - FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA MENSAL DO RESPONSÁVEL EM SALÁRIO MÍNIMO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M4/P2 - FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA FAMILIAR MENSAL *PER CAPITA* EM SALÁRIO MÍNIMO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M4/P3 - POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL EM SALÁRIO MÍNIMO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M4/P4 - POPULAÇÃO OCUPADA COM RENDIMENTO NO TRABALHO PRINCIPAL, RENDIMENTO MÉDIO MENSAL E DIFERENCIAL POR ATRIBUTO PESSOAL - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M4/P5 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 E MAIS ANOS DE IDADE E SITUAÇÃO OCUPACIONAL POR SEXO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M4/P6 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 E MAIS ANOS DE IDADE E SITUAÇÃO OCUPACIONAL POR GRUPO ETÁRIO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000
- ANEXO M4/P7 - POPULAÇÃO OCUPADA E GRAU DE FORMALIZAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

ANEXO 2 - Glossário dos indicadores

Dados e Indicadores Demográficos

População residente: é constituída pelos moradores do domicílio na data de referência do Censo, ou seja, pessoas que tinham o domicílio como local de residência habitual, quer estivessem presentes, quer não, naquela data (inclui os ausentes por período não superior a 12 meses, devido a viagens, estudo, detenção sem sentença definitiva, internação hospitalar ou embarque a serviço naval). Os dados sobre população residente são apresentados para a população total e por sexo, nos seguintes grupos etários: 0 a 14 anos, 15 a 64 anos e 65 anos e mais de idade.

Razão de sexo da população total (ou para faixas etárias predeterminadas): avalia qual é o número de homens para cada 100 mulheres existentes numa determinada população (ou grupo etário). Esse indicador foi calculado para os grupos etários de 0 a 14 anos, 15 a 64 anos e 65 anos e mais, assim como para o total da população. A principal utilidade desse indicador é permitir avaliar se existe ou não um equilíbrio entre os sexos numa determinada área.

Participação percentual da população total (ou de faixas etárias predeterminadas) residente na área de expansão demográfica (AED) em relação ao total (ou ao respectivo grupo etário) do conjunto da Região Metropolitana: permite avaliar como a população (total e respectivos grupos etários) das AEDs se distribui espacialmente pelo conjunto da Região Metropolitana, indicando maiores ou menores concentrações populacionais. Esse indicador foi calculado para os grupos etários de 0 a 14 anos, 15 a 64 anos, 65 anos e mais, bem como para a população total de cada área.

Participação percentual da população de um determinado grupo etário no total da população da área de expansão demográfica (AED): permite que se avalie a distribuição etária da população residente em um determinado espaço geográfico, no caso, cada uma das AEDs. O indicador é calculado para cada um dos seguintes grandes grupos etários: 0 a 14 anos, 15 a 64 anos e 65 anos e mais de idade.

Índice de idosos: considerando como idosa a população de 65 anos e mais de idade, este índice mede o número de idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Quanto maior sua magnitude, mais elevada é a proporção de idosos em relação à proporção de crianças em um determinado espaço geográfico.

Índice de parturição de mulheres: representa uma aproximação ao conceito de taxa de fecundidade das mulheres que entraram no período reprodutivo. É calculado a partir do número de filhos nascidos vivos – tidos pelas mulheres de determinado grupo etário – em relação ao total de mulheres no mesmo grupo etário, existente na população. Esse indicador foi calculado para as mulheres de 10 a 19 anos, indicando a parturição de adolescentes, e de 20 a 34 anos, grupo que concentra as faixas etárias de maior nível reprodutivo, indicativo da parturição de mulheres adultas.

Participação percentual de brancos ou pretos e pardos, ou amarelos e indígenas no total da população da área de expansão demográfica (AED): permite identificar a composição da população de cada AED por raça ou cor.

Participação percentual de pessoas sem religião, ou católicos, ou evangélicos no total da população da área de expansão demográfica (AED): permite identificar a composição da população de cada AED em termos de religião ou culto professado. Foram considerados apenas os grupos predominantes.

Percentual de pessoas com algum tipo de deficiência no total da população da área de expansão demográfica (AED): identifica a proporção de pessoas com algum tipo de deficiência no conjunto da população de cada AED. Engloba todos os possíveis tipos de deficiências investigados junto à população (visual, auditiva, mental ou motora). Em qualquer desses tipos de deficiência investigados consideraram-se as alternativas de que essa deficiência incapacite a pessoa, traga grande dificuldade permanente ou mesmo alguma dificuldade permanente. Para cálculo do indicador considerou-se a ocorrência de qualquer uma dessas possibilidades.

Proporção de imigrantes de data fixa na população de 5 anos e mais de idade da área de expansão demográfica (AED): mensura, para o total da população de 5 anos e mais de cada AED, a proporção de pessoas que não residiam na área em 1995 e que aí estavam residindo em 2000, data do Censo Demográfico. Esse indicador apresenta variações de acordo com a origem dos imigrantes: os oriundos de outro estado ou país; imigrantes oriundos de outras regiões do Estado; e oriundos de outros municípios da própria Região Metropolitana (são os imigrantes intrametropolitanos).

Proporção de pessoas de 15 anos e mais de idade que se dirigem a outro município para trabalhar e/ou estudar em relação à população de 15 anos e mais de idade, da área de expansão demográfica (AED), que trabalha e/ou estuda: esse indicador mede a proporção desse contingente que trabalha ou estuda realizando movimento pendular, num fluxo que ocorre entre os diferentes municípios.

Proporção de pessoas de 15 anos e mais de idade que se dirigem ao pólo para trabalhar e/ou estudar em relação ao total de saídas da área de expansão demográfica (AED) para trabalhar e/ou estudar em outro município, esse indicador fornece o percentual de saídas diárias da AED exclusivamente em direção ao pólo da Região Metropolitana. Ele ajuda a qualificar os movimentos pendulares identificados pelo indicador "proporção de pessoas que se dirigem a outro município para trabalhar ou estudar".

Dados e Indicadores de Educação e Escolaridade

População residente em idade escolar: essa variável apresenta a quantidade de pessoas em idade escolar de acordo com o nível de ensino: Educação Infantil (0 a 6 anos de idade); Ensino Fundamental (7 a 14 anos); Ensino Médio (15 a 17 anos); Ensino Superior (18 a 25 anos); e analfabetos (15 anos e mais).

Taxa de analfabetismo: mede o grau de analfabetismo da população de 15 anos e mais de idade, ou seja, acima da faixa de escolarização obrigatória por lei. É considerada analfabeta a pessoa que não sabe ler ou escrever um bilhete simples no idioma que conhece.

Taxa de analfabetismo funcional: outra medida do analfabetismo da população, ampliada para incluir as pessoas que mesmo tendo freqüentado a escola por algum tempo, não chegaram a concluir as 4 séries do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Indica a proporção de pessoas de 15 anos e mais de idade que não dominam a leitura e a escrita, revelando o grau de subescolarização da população. Esse mesmo indicador foi também calculado para os responsáveis pelas famílias que apresentam a mesma condição.

Percentual de pessoas que freqüentam creche ou escola: esse indicador permite avaliar o grau de acesso da população aos diferentes níveis de ensino. Mede, para cada faixa etária correspondente aos diferentes níveis de ensino (0 a 6, 7 a 14, 15 a 17 ou 18 a 25 anos), a proporção de pessoas daquela idade que freqüenta a escola.

Percentual de pessoas de 7 a 14 anos que freqüenta a série adequada para sua idade: num sistema escolar seriado, como é o nosso, em que se considera adequado o ingresso aos 7 anos para o Ensino Fundamental que tem duração de 8 anos, considerando que cada série tenha a duração de um ano, aos 14 anos o aluno estaria na 8ª série. Esse indicador foi calculado a partir dos anos de estudo completos que cada pessoa informava à data do Censo para o conjunto de pessoas de 7 a 14 anos que freqüentava escola. Dessa forma, aos 7 anos não há nenhum ano de estudo; aos 8 anos tem-se um ano de estudo completo e assim por diante, até chegar aos 14 anos com 7 anos de estudo completos. A adequação idade/série é uma medida relevante para avaliar a produtividade do sistema de ensino, uma vez que o atraso escolar interfere no desempenho dos alunos.

Percentual de pessoas de 15 a 17 anos (ou 18 a 25 anos) com nível de ensino adequado: esse indicador avalia se as pessoas de 15 a 17 ou de 18 a 25 anos que freqüentam escola estão freqüentando o nível de ensino adequado para sua idade, respectivamente nível médio ou superior. Trata-se de outro indicador de produtividade do sistema de ensino, avaliando-se, nesse caso, não a freqüência à série adequada, mas sim ao nível de ensino adequado.

Percentual de pessoas de 18 anos e mais de idade com 11 anos de estudo e mais: avalia a proporção da população de 18 anos e mais de idade com pelo menos 11 anos de estudos completos, ou seja, que completaram o Ensino Médio.

Revela até que ponto se atingiu um nível de escolarização desejável para toda a população. Esse mesmo indicador foi calculado também para os responsáveis pelas famílias.

Dados e Indicadores sobre Condição Domiciliar

Domicílios particulares permanentes: os domicílios particulares (em contraposição aos coletivos) são aqueles em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência. Os permanentes (em contraposição aos improvisados) são aqueles construídos para servir exclusivamente à habitação e, na data de referência do Censo, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas. Segundo sua localização, podem ser urbanos ou rurais. Os quesitos do Censo Demográfico que refletem a condição domiciliar só são pesquisados para esse tipo de domicílio.

Percentual de domicílios urbanos com abastecimento adequado de água: considerou-se como adequado o abastecimento de água por rede geral e com canalização interna em pelo menos um cômodo. O indicador mede a proporção de domicílios particulares permanentes urbanos em cada área de expansão demográfica (AED) com serviço que preencha essa condição.

Percentual de domicílios urbanos com escoamento sanitário adequado: considerou-se como adequado o escoamento sanitário por rede geral ou fossa séptica. O indicador mede a proporção de domicílios particulares permanentes urbanos, em cada área de expansão demográfica (AED) com serviço que preencha essa condição.

Percentual de domicílios urbanos com coleta adequada de lixo: considerou-se como adequada a coleta de lixo realizada pelo serviço de limpeza urbana ou sua colocação em caçamba recolhida por esse mesmo serviço. O indicador mede a proporção de domicílios particulares permanentes urbanos, em cada área de expansão demográfica (AED) com serviço que preencha essa condição.

Percentual de domicílios com energia elétrica: indica, para o total dos domicílios particulares permanentes de cada área de expansão demográfica (AED), qual a proporção deles que tem energia elétrica.

Percentual de domicílios de tipo apartamento: indica, para o total dos domicílios particulares permanentes de cada área de expansão demográfica (AED), que proporção deles é do tipo apartamento.

Percentual de domicílios em aglomerados subnormais: indica, para o total dos domicílios particulares permanentes de cada área de expansão demográfica (AED), a proporção que se situa em aglomerados subnormais, conceituados pelo Censo Demográfico como sendo o "conjunto (favelas e assemelhados) constituído por unidades habitacionais (barracos, casas, etc.), ocupando, ou tendo ocupado até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular), dispostas, em geral, de forma desordenada e densa, e carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais".

Percentual de domicílios com até 3 cômodos: indica, para o total dos domicílios particulares permanentes de cada área de expansão demográfica (AED), a proporção que apresenta até 3 compartimentos integrantes do domicílio separados por paredes, inclusive cozinhas e banheiros.

Percentual de domicílios com densidade por dormitório adequada: definiu-se como adequada uma densidade por dormitórios de até 2 pessoas; foram considerados como dormitório todos os cômodos separados por paredes que sejam utilizados para tal fim, inclusive cozinhas e banheiros. Esse indicador apresenta para cada área de expansão demográfica (AED) a proporção de domicílios particulares permanentes que atendem a essa condição.

Percentual de domicílios sem banheiro: indica, para o total dos domicílios particulares permanentes de cada área de expansão demográfica (AED), a proporção que não tem banheiro.

Percentual de domicílios próprios com propriedade do terreno: indica, para o total dos domicílios particulares permanentes de cada área de expansão demográfica (AED), a proporção deles em que o responsável pelo domicílio tem sua plena propriedade, ou seja, é proprietário do imóvel e também de seu terreno, esteja ou não integralmente pago.

Percentual de domicílios próprios sem propriedade do terreno: indica, para o total dos domicílios particulares permanentes de cada área de expansão demográfica (AED), a proporção de casos em que, embora o responsável pelo domicílio seja proprietário do imóvel (integralmente pago ou não), não tem a propriedade do terreno.

Percentual de domicílios alugados: indica, para o total dos domicílios particulares permanentes de cada área de expansão demográfica (AED), a proporção de domicílios alugados.

Percentual de domicílios com outra condição de posse: indica, para o total dos domicílios particulares permanentes de cada área de expansão demográfica (AED), a proporção deles com outra condição de posse, inclusive domicílios cedidos.

Percentual de domicílios urbanos com adequação geral: esse indicador foi calculado apenas para os domicílios urbanos e considera os conceitos de adequação apresentados anteriormente, ou seja, adequação no abastecimento de água, no escoamento sanitário, na coleta de lixo e na densidade por dormitório. O indicador apresenta a proporção de domicílios particulares permanentes urbanos de cada área de expansão demográfica (AED) que contempla simultaneamente todas as condições de adequação.

Percentual de domicílios com todos os bens de uso difundido: do conjunto de bens cuja posse é investigada pelo Censo Demográfico, os bens de uso mais difundido são rádio, televisão e geladeira. Nesse indicador, considerou-se a proporção de domicílios particulares permanentes de cada área de expansão demográfica (AED) que tinha a posse desses três bens.

Percentual de domicílios com pelo menos dois bens de média difusão: foram considerados bens de média difusão automóvel, videocassete, máquina de lavar roupa e linha telefônica instalada e, nesse caso, o indicador considerou a proporção de domicílios particulares permanentes de cada área de expansão demográfica (AED) que apresentava a posse de pelo menos dois desses bens.

Percentual de domicílios com pelo menos um bem de difusão restrita: foram considerados bens de difusão restrita microcomputador, forno de microondas e aparelho de ar-condicionado. Nesse indicador, considerou-se a proporção de domicílios particulares permanentes de cada área de expansão demográfica (AED) que apresentavam a posse de pelo menos um desses bens.

Dados e Indicadores sobre Renda Familiar

Família: envolve as pessoas morando sozinhas ou o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, normas de convivência ou dependência doméstica. Além da pessoa responsável, pode envolver cônjuge, filho(a), enteado(a), pai, mãe, sogro(a), neto(a), bisneto(a), irmão(ã), outro parente e agregado(a). Foram consideradas apenas as famílias residindo em domicílios particulares permanentes.

Percentual de famílias com renda mensal do responsável de até 2 salários mínimos: o indicador busca aferir a proporção de famílias em cada área de expansão demográfica (AED) cujo responsável tenha uma renda mensal de até 2 salários mínimos, incluindo-se nesse grupo os chefes de família sem rendimento. Esse mesmo indicador foi construído para outras faixas de renda mensal, a saber: de 2 até 5 salários mínimos, de 5 até 10 salários mínimos e mais que 10 salários mínimos. A observação desse conjunto de indicadores permite verificar como se distribuem as famílias de cada área de expansão demográfica (AED) pelas diferentes faixas de renda mensal do responsável pela família.

Percentual de famílias com renda mensal familiar *per capita* até 1/2 salário mínimo: esse indicador expressa a renda familiar em termos de sua disponibilidade média para cada um de seus membros. No caso, a proporção de famílias, em cada área de expansão demográfica (AED), com renda mensal *per capita* de até 1/2 salário mínimo. Esse mesmo indicador foi calculado para outras faixas de renda mensal *per capita*, quais sejam: maior que 1/2 até 1 salário mínimo, maior que 1 até 3 salários mínimos e maior que 3 salários mínimos.

Dados e Indicadores sobre Renda do Trabalho Principal

Trabalho principal: corresponde ao único trabalho que a pessoa tinha na semana de referência ou, no caso de mais de uma atividade, o trabalho ao qual a pessoa habitualmente dedicava maior número de horas por semana, independentemente de ser remunerado ou não; em caso de mesma carga horária, aquele exercido há mais tempo, independentemente de ser remunerado ou não; ou ainda, em caso de igual tempo de exercício, aquele que propiciava maior rendimento.

Percentual de ocupados com renda do trabalho principal até 1 salário mínimo: esse indicador refere-se apenas ao rendimento oriundo do trabalho principal e mede a proporção de pessoas em cada área de expansão demográfica (AED) que auferiu rendimento de até 1 salário mínimo mensal, incluindo nessa classe os sem rendimento. Esse mesmo indicador foi construído para outras faixas de renda mensal do trabalho principal, tais como: maior que 1 e até 3 salários mínimos, maior que 3 e até 5 salários mínimos e maior que 5 salários mínimos de renda mensal.

Rendimento médio do trabalho principal em salário mínimo: esse indicador procura aferir o valor, em salário mínimo, do rendimento médio do trabalho principal em cada área de expansão demográfica (AED), excluindo os sem rendimento. Esse indicador foi calculado, também, conforme os seguintes atributos das pessoas ocupadas: sexo, cor (brancos e não-brancos) e escolaridade (menos de 8 anos de estudo e 8 e mais anos de estudo).

Proporção do rendimento médio das mulheres em relação ao dos homens, no trabalho principal: esse indicador busca aferir, em cada área de expansão demográfica (AED), a proporção representada pela remuneração média das mulheres em relação à remuneração média dos homens, no trabalho principal. Esse mesmo indicador foi calculado para comparar o rendimento médio dos não-brancos com o dos brancos e o rendimento médio da população com menos de 8 anos de estudo com o rendimento médio da população com 8 e mais anos de estudo. Esses indicadores permitem aferir diferentes graus de desigualdade verificados no mercado de trabalho para algumas categorias da população.

Dados e Indicadores sobre Mercado de Trabalho

População em idade ativa (PIA): envolve todas as pessoas de 10 e mais anos de idade, contingente potencial para participar do mercado de trabalho. Foi considerado seu número por sexo e grupo etário (10 a 24 anos, 25 a 49 anos e 50 e mais anos de idade).

População economicamente ativa (PEA): envolve todas as pessoas de 10 e mais anos de idade que, na semana de referência do Censo Demográfico, estavam efetivamente inseridas no mercado de trabalho, na condição de ocupadas ou desocupadas. Foi considerado seu número por sexo e grupo etário (10 a 24 anos, 25 a 49 anos e 50 e mais anos de idade).

População ocupada (PO): o Censo Demográfico considera como ocupadas todas as pessoas de 10 e mais anos de idade que, na semana de referência, tinham trabalhado durante todo ou parte desse período. Incluíam-se, ainda, como ocupadas as pessoas que não exerceram o trabalho remunerado na semana de referência por motivo de férias, licença, greve, etc.

Taxa de atividade: indica a proporção das pessoas de 10 e mais anos de idade inseridas no mercado de trabalho, ou seja, a PEA como proporção da PIA; mede a intensidade da participação das pessoas em cada área de expansão demográfica (AED) no mercado de trabalho. Esse indicador foi calculado, também, por sexo e grupo etário (10 a 24 anos, 25 a 49 anos e 50 e mais anos de idade).

Taxa de ocupação: indica a proporção da População Economicamente Ativa (PEA) que estava ocupada na semana de referência do Censo Demográfico. Esse indicador foi calculado, também, por sexo e grupo etário (10 a 24 anos, 25 a 49 anos e 50 e mais anos de idade).

Grau de formalização do mercado de trabalho: indica a proporção de pessoas ocupadas com registro em carteira de trabalho ou com vínculo estatutário.



SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL - SEPL
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES

Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR
CEP 82630-900 Tel. (41)3351-6345 Fax (41)3351-6347
www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

www.observatorio.tk